

ENTREVISTA

"As leis frouxas que imperam no país têm dado um recado de que vale a pena cometer crimes", diz Mauro Mendes

ECONOMIA

Imposto de Renda 2025: veja regras de como fazer a declaração para evitar cair na malha fina

R E V I S T A

Março 2025 - Edição 189 ANO 16 R\$ 19,90

UNICA

16
ANOS



unicanews.com.br



COMIDA MAIS CARA

O que está por trás da alta
dos alimentos e até quando continua?



Abitte Urbanismo movimenta o
mercado imobiliário em Cuiabá e
reúne cerca de 300 corretores

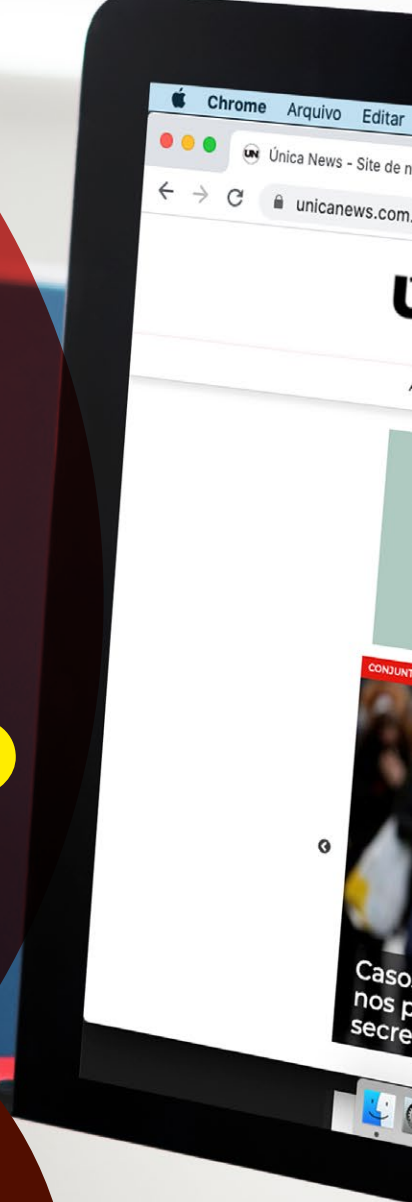


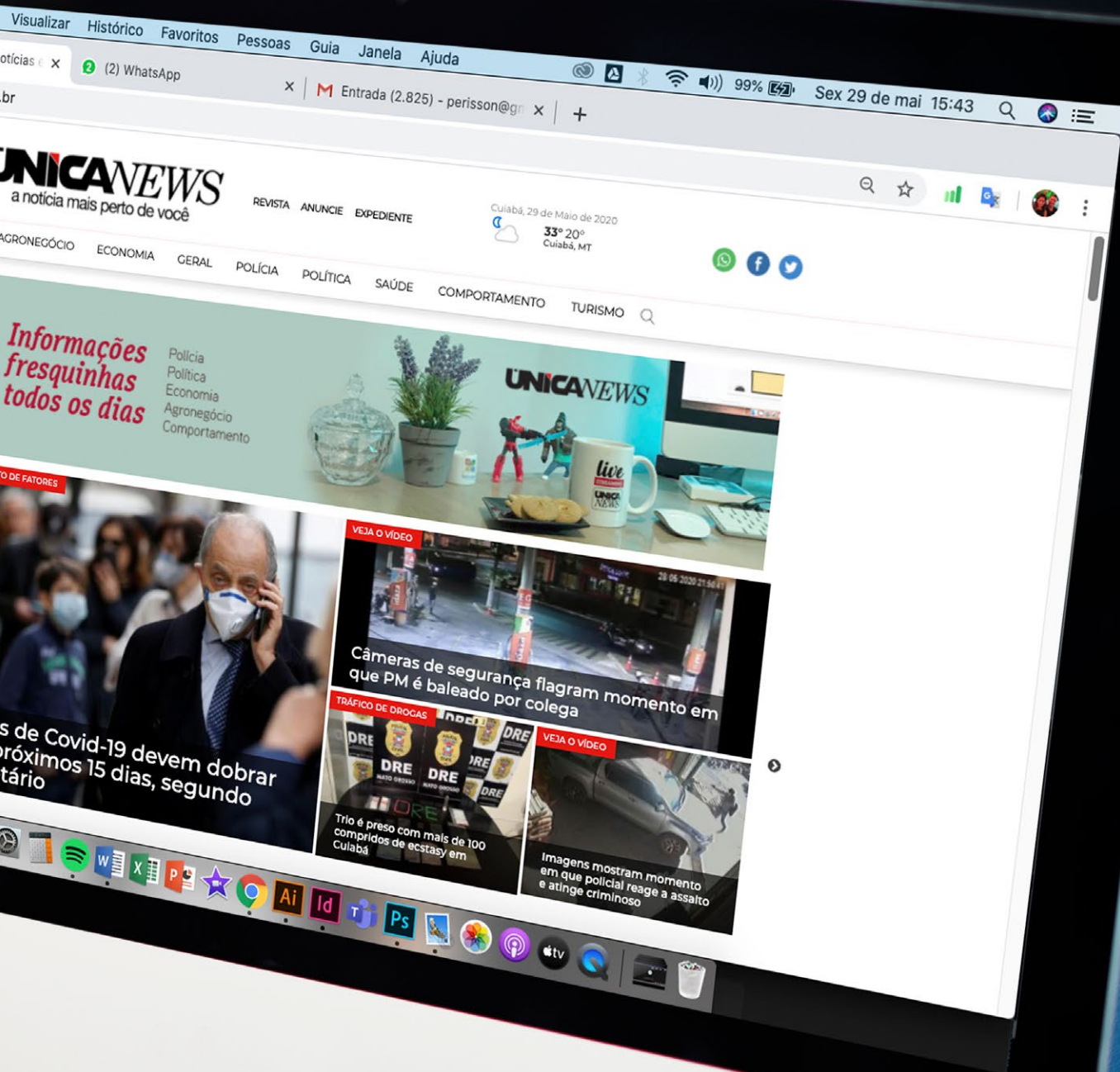
Mire a câmera de seu celular aqui

Já ficou sabendo mais, hoje?



Cada click no **Única News** é uma possibilidade de saber mais e mais. Pois os fatos ocorrem de maneira muito rápida e a seleção do que é mais importante para você, é a nossa principal tarefa. Qualidade, profundidade e imparcialidade são nossas réguas. Ajude-nos a te informar melhor, compartilhe o **ÚnicaNews**.





UNICANEWS



É CADA VEZ MAIS CARO COMER NO BRASIL

“A inflação dos alimentos é um lembrete de que a segurança alimentar deve ser uma prioridade em qualquer agenda econômica.”
– Anônimo

Nos últimos meses, a população brasileira tem enfrentado um cenário alarmante: a alta nos preços dos alimentos. Essa realidade, que já se tornou uma preocupação constante nas mesas das famílias, não é apenas um reflexo de fatores isolados, mas sim de uma combinação complexa de elementos que afetam a economia global e local. Economistas alertam que essa tendência de aumento pode persistir ao longo do ano, trazendo consequências significativas para a segurança alimentar e o bem-estar da população.

A escalada nos preços dos alimentos é um fenômeno que atinge diversos setores, mas este ano está sendo sentida especialmente no café e ovos, itens básicos na alimentação brasileira. Fato é que comer ficou mais caro. Nesta edição da Revista Única, entenda quais são suas alternativas para enfrentar este cenário, até que as coisas voltem aos eixos.

Nosso entrevistado deste mês de março é o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes. Ele destaca os investimentos e estratégias feitas pelo Estado no combate ao crime organizado, frentes de trabalho que têm trazido resultados concretos à população.

Mauro também fala sobre outros assuntos, como um balanço de sua gestão, que termina em 2026, e os próximos passos de seu futuro político.

Em Economia, um alerta: já começou o prazo para a declaração do Imposto de Renda. Saiba exatamente o que e como fazer para não cair na temida malha fina!

Em Comportamento, infelizmente, voltamos a falar sobre a violência contra a mulher, que registrou dados alarmantes em Mato Grosso no ano de 2024. No ano passado, os feminicídios deixaram 89 órfãos no Estado. E 47 mulheres tiveram suas vidas interrompidas. Conheça os canais de denúncia e quais ações são feitas para o combate.

Em arquitetura trazemos Fernando Perez, que expande cada vez mais seu serviço de excelência, “vestindo” apartamentos dos mato-grossenses em Balneário Camboriú. Também destacamos o novo empreendimento da Abitte Urbanismo, que apresentou a 300 corretores neste mês de março seu novo empreendimento, o Abitte Champagne, com 294 lotes, área de lazer completa, complexo aquático e vista panorâmica da cidade.

Você ainda vai ver muito mais em Saúde, Cultura, Agronegócio, Política e mais!

Aproveite esta nova edição e obrigada pela parceria de sempre!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral



ESTE MÊS NA ÚNICA

20
CAPA

Preço dos alimentos assusta; economistas alertam para tendência de novas altas no decorrer do ano



06

ENTREVISTA

“Saímos de um Governo à beira de quebrar para um dos estados mais promissores do país”, frisa Mauro Mendes



32

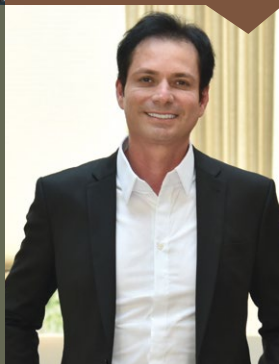
ARQUITETURA

Referência em qualidade: Fernando Perez “veste” apartamentos dos mato-grossenses em Balneário Camboriú

24

COMPORTAMENTO

Feminicídios em MT deixaram 89 órfãos em 2024; 47 mulheres tiveram as vidas interrompidas



30

URBANISMO

Abitte Urbanismo apresenta novo empreendimento em Cuiabá com área de lazer completa, complexo aquático e vista panorâmica da cidade



Capa janeiro 2025

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
roger@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e Secom-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
G COM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Roger Perisson

Comercial
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

Instituto
Verificador de
Circulação

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaçuás, sala 108, CEP:
78050000 Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br



06 ENTREVISTA

10 VOLTA AO MUNDO

14 POLÍTICA SOCIAL

18 ECONOMIA

20 CAPA

24 COMPORTAMENTO

32 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

36 CULTURA

38 ARTIGO



“O Brasil está sendo tomado pelas facções e a impunidade está reinando por conta das leis frouxas”, diz Mauro Mendes

O governador destaca as ações desenvolvidas no Estado no combate à criminalidade, mas cobra ações do Congresso Nacional com a mudança das leis



ALINE ALMEIDA

Mauro Mendes é natural de Goiás, filho de Antônio Mendes e Abadia Sena. Mudou-se para Cuiabá aos 16 anos. É casado com a economista e empresária Virginia Mendes e pai de três filhos: Ana Carolinne, Luis Antônio e Maria Luiza. Formou-se em engenharia elétrica na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde militou no movimento estudantil, sendo presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) de 1984 a 1985. Empresário, fundou a empresa Bimetal Indústria Metalúrgica Ltda. em 1989, que se transformou no Grupo Bipar, composto por outras empresas. Foi presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt), do Sesi e Senai no período de 2007 a 2010, chegando a ser vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na política, em 2008 disputou as eleições para prefeito de Cuiabá e, em 2010, concorreu ao comando do Estado contra o ex-governador Silval Barbosa. Conseguiu ser eleito a prefeito em 2012 como prefeito de Cuiabá. Cumpriu integralmente os 4 anos de gestão e deixou a prefeitura com a aprovação de 81% da população. Em 2018 concorreu ao cargo de governador, quando conquistou a cadeira de comandante do Palácio Paiaguás, com 840.094 mil votos. Em 2022 disputou a reeleição, conquistando o pleito com 1.114.549 votos, o que representa 68,45% do eleitorado.

Única – Governador, o senhor bate forte na tecla do endurecimento das leis em relação aos crimes. Tivemos um caso que chocou o país, que foi o da menina Emelly Sena, com uma resposta rápida das forças de Segurança. Casos como esse reforçam a necessidade de que nosso Congresso Nacional reveja as nossas leis?

Mauro Mendes – Essa impunidade crescente tem dado mau exemplo. Além do problema das facções, temos visto que pessoas comuns, sem qualquer histórico de criminalidade, passaram a cometer crimes gravíssimos, confiando que nada irá acontecer. As leis frouxas que imperam no país têm dado um recado de que vale a pena cometer crimes. É preciso rever isso com urgência, antes que se banalize a prática de crime e o país seja tomado pelas facções criminosas.

Única – Em novembro o senhor lançou o Programa Tolerância Zero. Fale o que esse programa já trouxe de resultados para o Estado e o que a população já pode comemorar. Esse programa deve continuar até quando?

Mauro Mendes – Há algum tempo temos adotado essa política e intensificamos a Tolerância Zero nos últimos meses com novas ações. Só como exemplo, nos últimos 4 meses

tivemos aumento de 164% na apreensão de drogas, o roubo de veículos caiu pela metade, o roubo em geral reduziu 41%, o roubo de carga reduziu 81%, o homicídio doloso reduziu 20%, e o feminicídio reduziu 40%. Temos endurecido as inspeções no sistema prisional e cada vez menos celulares são encontrados, porque estamos fechando o cerco contra os bandidos. Todas as nossas ações já tem dado resultado, com redução dos índices de criminalidade. A tropa está motivada e temos feito investimentos recordes em equipamentos e estrutura. Então vamos continuar com a tolerância zero como política, de forma a resistir ao avanço das facções. Espero que o Congresso Nacional priorize a pauta do endurecimento das leis, para que possamos mudar essa realidade do “prende e solta” sem fim.

Única – Também houve a criação de um canal de denúncias sigilosas no combate às facções no Estado. Como nasceu essa ideia? É possível impedir que o crime organizado crie forças, que comande mortes e roubos por trás das grades e que se torne um câncer da sociedade? Como a população pode ajudar nessa luta?

Mauro Mendes – Com o Disque Extorsão 181, em poucas semanas já tivemos mais de 180 denúncias. Recebemos até relatos de comercian-



tes que haviam sido coagidos a pagarem valores a facções, e que após o lançamento do disque extorsão as cobranças pararam. Com o canal, estamos descobrindo o modus operandi dessas facções e tirando uma das fontes de renda delas, enfraquecendo e descapitalizando o crime. Já tivemos operações com prisões com base nessas denúncias, dando o recado de que não vamos aceitar essa extorsão em nosso estado. Por isso reforço para a população: denunciem no 181 qualquer tentativa de extorsão. A denúncia é anônima e vai nos ajudar a eliminar esse tipo de crime.

Única – No tema sistema penitenciário, o Judiciário fez inspeções em unidades prisionais do Estado, apontou uma série de irregularidades, também pediu reabertura de mercadinhos. Como vê essas inspeções? Qual a realidade do sistema prisional?

Mauro Mendes – O Judiciário é nosso parceiro e, se algum item está em falta no sistema prisional, já estamos corrigindo. Nosso sistema prisional já foi elogiado pelo CNJ e pela

ministra Rosa Weber, que visitou os presídios aqui. A realidade que temos hoje é muito melhor do que aquela que pegamos em 2019. Nossos presídios têm estrutura: criamos mais de 4 mil vagas, praticamente zerando o déficit. Hoje temos o controle dos presídios e com condições dignas aos detentos, mas de forma a garantir o cumprimento da pena. Temos intensificado as vistorias para acabar com as regalias, além de implantar novas ações que estão dificultando a entrada de celulares.

Única – Como o senhor vê a decisão do Supremo Tribunal Federal derrubando a lei contra invasores de terras em Mato Grosso?

Mauro Mendes – Discordo do entendimento. A lei pode ter sido derrubada, mas a nossa política de tolerância zero com invasão de terra vai continuar. Quem tentar invadir terra não vai ter apoio nenhum do Governo do Estado. E eu falo em “tentar” porque não vão conseguir. Todas as 53 tentativas até agora foram frustradas, porque não admitimos esse tipo de coisa aqui em Mato Grosso.



“É NECESSÁRIA MUITA CONSCIENTIZAÇÃO, EM ESPECIAL DOS PAIS PARA COM OS FILHOS, ENSINANDO QUE MULHER NÃO É PROPRIEDADE E NÃO PODE SER DESRESPEITADA, AGREDIDA OU VIOLENTADA POR MOTIVO ALGUM”, COMENTA MAURO MENDES.

Única – Governador, vemos uma escalada muito alta de violência contra a mulher no Estado e aumento das taxas de feminicídio. Como o Governo está atuando diante desse cenário para levar mais segurança às mulheres e para que elas se sintam encorajadas a denunciar?

Mauro Mendes – O Estado está fazendo tudo o que está ao alcance. Ampliamos as unidades de Delegacia da Mulher, os plantões 24h para atendimento, implantamos o Botão do Pânico e a medida protetiva online, e também criamos o SER Família Mulher para ajudar financeiramente as mulheres que sofrem violência, de forma a conseguirem se livrar da dependência do agressor. Intensificamos a Patrulha Maria da Penha em todo o estado. Esse problema é muito profundo e estrutural. Ele ocorre de forma silenciosa, na maioria das vezes, e dentro dos lares, por isso a dificuldade em atuar. Nossa senadora Margareth Buzetti conseguiu aprovar um projeto que endurece muito a punição aos feminicidas, e isso também deve colaborar para a redução dos índices. Mas é necessária muita conscientização, em especial dos pais para com os filhos, ensinando que mulher não é propriedade e não pode ser desrespeitada, agredida ou violentada por motivo algum.

Única – Recentemente o Governo de Mato Grosso leiloou mais de 1,3 mil km de rodovias na bolsa de valores de São Paulo. Fale sobre essa iniciativa, os benefícios e o que vai representar ao Estado.

Mauro Mendes – O Estado tem construído muito asfalto novo, praticamente dobrando o asfalto existente. Temos a maior malha rodoviária do país. Porém, se tivermos que fazer a manutenção, ficaremos sem recursos para fazer estradas novas. Por isso, nas rodovias que possuem viabilidade, estamos concessionando à iniciativa

privada. Além de garantir a qualidade, o fato de entregarmos estradas prontas também ajuda a baratear a tarifa. Esse é o modelo adotado em São Paulo e em todos os lugares do mundo com rodovias de qualidade.

Única – Governador, tivemos prisões de policiais que são investigados de participação na morte do advogado Renato Nery. O senhor acredita que as câmeras nas fardas são necessárias?

Mauro Mendes – Sou contra. Esse não é, nem de longe, o grande problema da Segurança Pública. O Brasil está sendo tomado pelas facções e a impunidade está reinando por conta das leis frouxas. Esse é o verdadeiro problema. Sobre o caso em si, os policiais acusados do crime não estavam fardados e nem em horário de trabalho, ou seja, não mudaria nada ter câmera.

Única – Como deve ficar o BRT depois da rescisão acordada? E sobre o restante das obras, o que será feito?

Mauro Mendes – As obras do BRT já foram retomadas pelo consórcio, que tem prazo para concluir, sob pena de uma multa superior a R\$ 54 milhões. Estamos em processo para a contratação das empresas que pegarão as demais frentes de trabalho. Importante lembrar que nenhuma obra do Governo para por falta de pagamento, já que pagamos as medições rigorosamente em dia.

Única – Governador, falando em eleições 2026, seu nome é uma das especulações para o Senado Federal. O senhor tem essa pretensão, continuará na política ou acredita que depois de duas gestões no Governo do Estado é hora de “descansar”?

Mauro Mendes – Minha decisão sobre 2026 será tomada em 2026. Até lá, vou continuar focando em traba-

lhar e dar resultado para a população de Mato Grosso.

Única – Em se tratando de Governo do Estado, o vice Otaviano Pivetta já aparece como um nome forte para a sucessão. Ele é um nome forte e que vai garantir a continuidade de resultados para Mato Grosso?

Mauro Mendes – Tenho defendido o nome do Pivetta. Mas essa decisão não é minha, e isso será construído com o grupo.

Única – Quais os avanços o senhor pontua como os principais ao longo da sua gestão?

Mauro Mendes – Tivemos avanços em todas as áreas, sem exceção. De forma geral, posso dizer que saímos de um Governo à beira de quebrar para um dos estados mais promissores do país. Temos a menor taxa de desemprego do país, pagamos servidores e fornecedores em dia, a educação saltou de 22ª para 8ª posição, dobramos a quantidade de rodovias asfaltadas, temos seis grandes hospitais em construção, os índices de segurança melhoraram, as polícias estão com equipamentos e armas de ponte, reduzimos impostos para a população, investimos forte no Social, entregamos muitas casas e escrituras, enfim, o Governo de Mato Grosso agora está à altura do povo mato-grossense e do que o nosso estado representa para o país. Mato Grosso hoje é um exemplo de Brasil que dá certo.

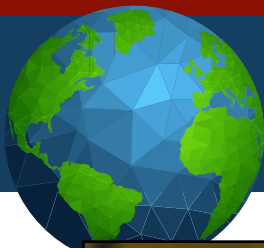
Única – O que a população ainda pode esperar de Mauro Mendes nesses últimos anos de mandato?

Mauro Mendes – Muito trabalho e muito investimento. Somos um dos estados do país que mais investe na população. De tudo que arrecadamos, mais de 15% é destinado a investimentos, muito acima de outros estados e do Governo Federal. Isso é

fazer as melhorias chegarem na porta da casa do cidadão. Vamos continuar devolvendo o que a população paga de imposto em forma de muito trabalho e resultado. Temos muitas obras para finalizar, asfalto para entregar, escolas e hospitais para concluir e, o mais importante, vidas para melhorar. Mato Grosso me acolheu desde que vim para cá, aos 16 anos. E a minha forma de retribuir todas as bençãos que Deus e esse estado me proporcionaram é com muito trabalho por todos os mato-grossenses. Por tudo que está acontecendo nesse estado, seja pelas obras e ações do governo ou da iniciativa privada, posso dizer que acredito que toda a população tem motivos de sobra para ter muito orgulho do nosso Mato Grosso. ▲



“COM O CANAL DISQUE EXTORSÃO 181, ESTAMOS DESCOBRINDO O MODUS OPERANDI DESSAS FACÇÕES E TIRANDO UMA DAS FONTES DE RENDA DELAS, ENFRAQUECENDO E DESCAPITALIZANDO O CRIME. JÁ TIVEMOS OPERAÇÕES COM PRISÕES COM BASE NESSAS DENÚNCIAS, DANDO O RECADO DE QUE NÃO VAMOS ACEITAR ESSA EXTORSÃO EM NOSSO ESTADO”, FRISA MAURO MENDES.



SAÚDE MENTAL: AFASTAMENTOS DOBRAM EM DEZ ANOS E CHEGAM A 440 MIL

Em 2014, quase 203 mil brasileiros foram afastados do trabalho em razão de episódios depressivos, transtornos de ansiedade, reações a estresse grave e outras questões relacionadas à saúde mental. Dez anos depois, em 2024, os números mais que duplicaram, passando para mais de 440 mil afastamentos em razão de transtornos mentais e comportamentais, recorde da série histórica. Dados do Ministério da Previdência Social mostram que, na comparação com 2023, os números do ano passado impressionam – o aumento foi de quase 67%.

Boa parte dos afastamentos em 2024 foi em razão de transtornos de ansiedade (141.414), seguidos por episódios depressivos (113.604) e por transtorno depressivo recorrente (52.627). Em seguida aparecem transtorno afetivo bipolar (51.314), transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de drogas e outras substâncias psicoativas (21.498) e reações ao estresse grave e transtornos de adaptação (20.873). (Agência Brasil)



COLÔMBIA PEDE QUE ONU TIRE FOLHA DE COCA DA LISTA DE DROGAS NOCIVAS

Liderado por Gustavo Petro, o governo da Colômbia pediu que a Organização das Nações Unidas (ONU) retire a folha de coca, usada na produção de cocaína, de sua lista de substâncias nocivas e viciantes. O pedido foi feito pela chanceler Larua Sarabia, no dia 10 de março. Em seu discurso na 68ª sessão da Comissão das Nações Unidas sobre Entorpecentes, a chefe da diplomacia colombiana defendeu a planta e uma maior flexibilização sobre o tema como forma de lidar com o narcotráfico.

“A ciência mostrará que a folha de coca em si não é prejudicial à saúde. Só conseguiremos tirá-la dos narcotraficantes se aproveitarmos seu potencial para usos industriais, como fertilizantes e bebidas”, defendeu Sarabia. Desde 1961, a ONU possui uma tabela com quatro níveis diferentes de classificação de entorpecentes. Eles vão de substância mais viciante e nociva, como é classificada a folha de coca atualmente, e entorpecentes considerados mais leves. (CNN)



GOVERNO MILEI PUBLICA RESOLUÇÃO CLASSIFICANDO DEFICIENTES COMO “DÉBEIS MENTAIS”

Resolução da Agência Nacional da Pessoa com Deficiência (Andis) da Argentina, publicada no final de fevereiro, causou revolta entre entidades e famílias de pessoas com deficiência intelectual por ter classificado essas pessoas pelos termos “imbecil”, “idiota” e “débil mental” de acordo com o grau da incapacidade cognitiva. Após a repercussão negativa, a entidade que cuida do tema, sob a gestão do governo de Javier Milei, afirmou que a resolução publicada no Diário Oficial do país foi um erro derivado do uso de conceitos obsoletos e que a resolução será refeita.

“Os regulamentos incluíam um anexo contendo termos que historicamente foram usados na medicina psiquiátrica para descrever graus profundos de déficit intelectual, mas que agora foram descontinuados”, informou a Andis.

A resolução publicada descrevia os critérios para classificação do grau de deficiência intelectual para a concessão de benefícios para pessoas com incapacidade para o trabalho. Segundo a norma, ainda em vigor, o “idiota” é aquele que “não lê, nem escreve, não conhece o dinheiro”, além de “não atender suas necessidades básicas, não conseguir subsistir sozinho”. Já o “imbecil” seria aquele que “atende suas necessidades elementares, podem realizar tarefas rudimentares”. O documento classifica ainda o “débil mental” como leve, moderado e profundo, sendo o profundo aquele que “somente assina, tem vocabulário simples, não maneja dinheiro, pode realizar tarefas rudimentares”. (Agência Brasil)



ANVISA APROVA PRIMEIRA INSULINA SEMANAL PARA TRATAR DIABETES 1 E 2

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a primeira insulina semanal do mundo para o tratamento de pacientes adultos com diabetes tipo 1 e 2 no Brasil. Trata-se da medicação Awiqli, produzida pela farmacêutica Novo Nordisk. Apesar da aprovação, não há data prevista para lançamento no país.

Em nota, o fabricante informou que a aprovação foi baseada em resultados do programa de ensaios clínicos Onwards, que demonstrou a eficácia do remédio no controle dos níveis de glicose em pacientes com diabetes tipo 1, alcançando controle glicêmico comparável ao da insulina basal de aplicação diária. “Pacientes que utilizaram icodeca mantiveram níveis adequados de glicemia ao longo da semana com uma única injeção.”

Ainda de acordo com os estudos, a insulina icodeca também demonstrou segurança e controle glicêmico eficaz, comparável ao das insulinas basais diárias em pacientes com diabetes tipo 2. (Agência Brasil)



GOVERNO DO ESTADO RETOMA REALIZAÇÃO DE TRANSPLANTES DE RIM EM MATO GROSSO

O Governo do Estado retomou a realização de transplantes de rim pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Mato Grosso. Os transplantes renais ocorrerão no Hospital São Mateus, em Cuiabá, unidade credenciada para a realização dos procedimentos. A retomada dos transplantes renais é resultado de um investimento do Estado de mais de R\$ 19 milhões por ano. Atualmente, há cerca de 2 mil pacientes em tratamento nos serviços de hemodiálise em Mato Grosso. A previsão da Central Estadual de Transplantes é de que 40% a 50% desse quantitativo tenha a indicação para o transplante renal. Transplantada há cerca de 11 anos, a primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes, falou sobre o retorno do procedimento no Estado. “A retomada dos transplantes é motivo de comemoração. Eu que passei por esse processo quando precisei ser transplantada, sei o quanto a oportunidade de realizar o procedimento desperta a esperança de viver. Graças a Deus meu marido foi compatível comigo. Gratidão ao Governo do Estado por esse olhar humanizado”, disse Virginia Mendes. “Sei o quanto é sofrido ficar à espera de um rim, ter que fazer hemodiálise. É muito sofrimento. Quando ganhamos um rim, nascemos de novo. Vida nova, com restrições, mas é vida nova. É muito bom estar vivo”, lembrou a primeira-dama do Estado.



MT LANÇA DISQUE EXTORSÃO CONTRA FACÇÕES CRIMINOSAS E GARANTE DENÚNCIAS COM SIGILO ABSOLUTO

O novo canal exclusivo para denunciar extorsões praticadas por facções criminosas, lançado pelo governador Mauro Mendes, garante sigilo absoluto aos cidadãos. O “Disque Extorsão contra Facções Criminosas”, disponível através do número 181 e no site da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), é uma ação do programa Tolerância Zero, instituído pelo Governo de Mato Grosso.

O governador Mauro Mendes afirmou que a ideia de criação deste novo serviço surgiu em uma reunião do Comitê Integrado e Estratégico de Combate ao Crime, ocorrida em janeiro deste ano, para combater a prática de extorsão, que tem sido um dos principais meios de financiamento das facções criminosas. “Não podemos fingir que não estamos vendo isso. Precisamos reagir. O cidadão de bem e o Estado organizado devem agir. Não podemos permitir que essas pessoas pratiquem este tipo de crime, amedrontando, ameaçando e extorquindo, com resultados financeiros vultuosos, que retroalimentam o crescimento deste crime e dos criminosos. O anonimato dará segurança para os cidadãos e comerciantes fazerem suas denúncias sem medo de retaliações”, afirmou.



INDICADORES ECONÔMICOS

COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)

PREÇOS DA SOJA

PREÇOS DO MILHO

Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	294,88	Alto Araguaia	115,30	Campo Novo do Parecis	70,00
Alto Boa Vista	295,67	Campos de Júlio	106,00	Campo Verde	81,00
Barão de Melgaço	300,00	Canarana	105,00	Diamantino	72,50
Cáceres	300,00	Nova Mutum	109,20	Ipiranga do Norte	70,50
Denise	300,00	Nova Ubiratã	107,30	Lucas do Rio Verde	71,30
General Carneiro	296,00	Primavera do Leste	114,70	Querência	64,50
Juara	297,25	Sorriso	108,20	Rondonópolis	84,30
Poconé	300,00	Tangará da Serra	106,60	Sapezal	70,95

CÂMARA APROVA PROJETO DE LEI DE SAMANTHA IRIS PARA SAÚDE OCULAR NAS ESCOLAS DE CUIABÁ

A Câmara Municipal de Cuiabá aprovou por unanimidade o Projeto de Lei que institui a Semana de Conscientização sobre as Doenças Oculares nas escolas da rede municipal. A proposta é de autoria da vereadora Samantha Iris (PL), que destacou a importância do tema para a saúde e o desempenho escolar das crianças.

A iniciativa visa promover atividades educativas e de triagem para detectar precocemente problemas visuais entre os estudantes. Estudos apontam que dificuldades na visão podem impactar diretamente o aprendizado, tornando fundamental a realização de campanhas de conscientização e exames oftalmológicos dentro das unidades escolares.

“Muitas crianças enfrentam desafios na aprendizagem simplesmente porque não conseguem enxergar adequadamente. Esse projeto busca garantir que a saúde ocular seja uma prioridade, permitindo a identificação precoce de doenças e facilitando o acesso ao tratamento”, afirmou a vereadora Samantha Iris após a aprovação.



MAX RUSSI ALINHA AÇÕES E REAFIRMA COMPROMISSO COM O FORTALECIMENTO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Max Russi (PSB), juntamente com o primeiro-secretário da Mesa Diretora, deputado Dr. João (MDB), alinharam ações com equipes da Casa de Leis para reafirmar o compromisso coletivo com o fortalecimento da instituição. Russi destacou a importância do trabalho coletivo e a necessidade de dedicação, ressaltando que a formação da equipe levou em conta as qualificações, além da confiança. “É essencial que todos priorizem o nome da Assembleia Legislativa. Vocês têm a responsabilidade de elevar nossa instituição a um novo patamar, fortalecendo nosso trabalho para que possamos alcançar resultados positivos nos próximos dois anos”, afirmou.

Dr. João reforçou o compromisso da Mesa Diretora com a excelência dos serviços prestados. “Vamos trabalhar juntos, sugerir boas ideias e levar o nome da nossa Assembleia adiante”, disse o primeiro-secretário.

O presidente da ALMT destacou a importância do diálogo e da integração entre os setores. “Somos um time, uma equipe. Temos a obrigação de buscar resultados eficazes nos próximos dois anos, prestando contas do nosso trabalho à sociedade, que espera muito de nós”, concluiu.

Foi anunciado o projeto Deus no Comando, com momentos de oração e motivação todas as segundas-feiras, às 8h, em cada secretaria ou departamento da ALMT. “Quero que comecemos a semana com uma palavra de incentivo. Em seguida, realizaremos uma reunião setorial para alinhar as atividades”, explicou Max Russi.



ABILIO DISCUTE PROJETO DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COM A AMM

O prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini, discutiu com representantes da Associação Mato-Grossense dos Municípios (AMM) o projeto arquitetônico de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A ILPI visa atender idosos em situação de vulnerabilidade social, oferecendo assistência integral. A parceria com a AMM é fundamental para viabilizar a iniciativa, garantindo que o projeto atenda às normas e proporcione um ambiente adequado para os beneficiados. A equipe técnica da prefeitura deve avançar na definição dos detalhes e cronograma da obra.

Abilio destacou sua preocupação em garantir um espaço acolhedor para os idosos, reforçando a necessidade de um ambiente planejado para o bem-estar dos futuros moradores. O projeto propõe áreas de convivência inspiradas nos quintais cuiabanos, com espaços sombreados, redes para descanso, janelas amplas e jogos interativos, promovendo uma maior integração e qualidade de vida.

“A ideia é criar um local onde os idosos se sintam em casa, com conforto, segurança e possibilidade de interação. Queremos proporcionar não apenas um abrigo, mas um espaço de convivência ativa, onde eles possam ter momentos de lazer e bem-estar”, afirmou o prefeito.

Na ONU, Janaina Riva propõe criação de índice global de direitos das mulheres para combater a violência

Em um discurso voltado para agentes políticas de diversos países, a parlamentar abordou a realidade da violência contra a mulher em Mato Grosso e lembrou casos emblemáticos



 DA REDAÇÃO

Durante 69ª Comissão sobre a Situação das Mulheres (CSW), em Nova York a deputada estadual de Mato Grosso, Janaina Riva (MDB), propôs a criação de um índice global de direitos das mulheres para combater a violência. A Comissão é a principal instância da ONU dedicada exclusivamente a promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino em todo o mundo e ocorreu entre os dias 17 e 21 de março. Em um discurso voltado para agentes políticas de diversos países, a parlamentar mato-grossense abordou a rea-

lidade da violência contra a mulher em Mato Grosso e lembrou casos emblemáticos, como os feminicídios de mãe e filhas no município de Sorriso e o assassinato brutal da jovem Emelly, grávida de 16 anos, que teve seu filho arrancado do ventre antes de ser morta.

“Sou deputada estadual em Mato Grosso, o maior produtor de alimentos do mundo, um estado que gera e exporta bilhões de dólares, mas que ainda não consegue proteger suas meninas e mulheres. Há 10 anos, sou a única deputada entre 24 parlamen-

tares, uma das menores representações femininas nos parlamentos da América Latina. Apesar de sermos uma potência econômica, também somos o estado que mais mata mulheres proporcionalmente no Brasil. Em Sorriso, uma cidade agrícola que exporta quase 2 bilhões de dólares em produtos, quatro mulheres da mesma família foram estupradas e assassinadas em um massacre brutal: Cleci e suas filhas Miliane, Manuela e Melissa. Já na capital Cuiabá, Emelly, uma adolescente de apenas 16 anos, foi estrangulada e teve seu

filho brutalmente arrancado do ventre. O mundo se volta para a produção do Mato Grosso, com severas demandas ambientais, mas ninguém parece se importar em preservar nossas mulheres”, denunciou. Janaina encerrou seu discurso entregando a proposta da criação de um índice global de direitos das mulheres. “Proponho um índice global de direitos das mulheres para combater a violência de gênero. Atualmente, a proteção das nossas mulheres não tem relevância econômica, ao contrário da produção do nosso estado. Somos menos importantes nesse cenário? Não para mim”, finalizou.

Entenda o índice proposto por Janaina na ONU

O Índice Global de Direitos das Mulheres (IGDM) seria uma ferramenta de referência para avaliar o compromisso dos países com os direitos femininos. O índice poderia ser utilizado para condicionar a concessão de benefícios econômicos e para aplicar sanções a nações que descumpram padrões mínimos de proteção e promoção da igualdade de gênero. ▲



“SOU DEPUTADA ESTADUAL EM MATO GROSSO, O MAIOR PRODUTOR DE ALIMENTOS DO MUNDO, UM ESTADO QUE GERA E EXPORTA BILHÕES DE DÓLARES, MAS QUE AINDA NÃO CONSEGUE PROTEGER SUAS MENINAS E MULHERES (...) PROponho um ÍNDICE GLOBAL DE DIREITOS DAS MULHERES PARA COMBATER A VIOLÊNCIA DE GÊNERO. ATUALMENTE, A PROTEÇÃO DAS NOSSAS MULHERES NÃO TEM RELEVÂNCIA ECONÔMICA, AO CONTRÁRIO DA PRODUÇÃO DO NOSSO ESTADO”, AFIRMA JANAINA RIVA.

CrITÉrios do IGDM

O índice seria baseado em cinco grandes pilares, cada um composto por indicadores objetivos:

Direitos Legais e Proteção Contra a Violência

- Existência e aplicação de leis contra violência doméstica, assédio e feminicídio;
- Garantia de direitos reprodutivos (acesso a contraceptivos e aborto seguro onde permitido);
- Igualdade no acesso à justiça (cortes especializadas em violência contra mulheres e penalidades para crimes de gênero).

Participação Política e Representatividade

- Percentual de mulheres no parlamento e em cargos do governo;
- Implementação de cotas para participação política feminina;
- Políticas de incentivo à liderança feminina.

Autonomia Econômica e Igualdade Salarial

- Índice de igualdade salarial entre homens e mulheres;
- Taxa de participação feminina no mercado de trabalho;
- Políticas de licença-maternidade e paternidade;
- Acesso ao crédito e incentivos ao empreendedorismo feminino;
- Garantia de direitos trabalhistas e previdenciários para mulheres do campo, incluindo segurança no trabalho rural e acesso a crédito agrícola.

Educação e Saúde

- Índices de alfabetização e escolarização de meninas e mulheres;
- Acesso igualitário à educação superior e profissionalizante;
- Redução da mortalidade materna e acesso universal à saúde feminina;
- Políticas específicas para garantir atendimento médico e ginecológico adequado às mulheres trabalhadoras rurais, incluindo infraestrutura de saúde no campo.

Proteção Contra Discriminação Cultural e Social

- Índice de casamentos infantis e forçados;
- Garantia de direitos à herança e à propriedade para mulheres;
- Criminalização da mutilação genital feminina;
- Proteção específica para mulheres do campo contra violência e exploração, garantindo acesso a serviços de apoio e denúncia.

Aplicação de Sanções e Benefícios

- Países com baixo desempenho no IGDM poderiam sofrer sanções econômicas, como restrições a investimentos e financiamentos internacionais.
- Países com alto desempenho poderiam receber incentivos econômicos, como acesso prioritário a tratados comerciais ou fundos de desenvolvimento.

A implementação desse índice criaria um compromisso global para que os países garantam direitos iguais às mulheres, sob pena de perderem vantagens econômicas ou enfrentarem sanções.

Atrasos, chuvas e logística impactaram os produtores de soja de Mato Grosso

Com a colheita atrasada e o escoamento da produção comprometido, a safra foi marcada pela pressão sobre o setor agrícola.



 DA REDAÇÃO

A safra de soja 2024/25 em Mato Grosso tem sido marcada por desafios para os produtores do estado. Depois de um início de plantio prejudicado pelo atraso das chuvas, o clima também impôs dificuldades ainda maiores durante o período de colheita, com chuvas intensas que comprometeram a qualidade dos grãos e os trabalhos no campo. Além disso, os problemas com logística e armazenagem agravam ainda mais o cenário, provocando longas filas nos armazéns e afetando o escoamento da produção.

Os problemas de infraestrutura ficaram ainda mais evidentes diante desse cenário de instabilidade climática, conforme explica o vice-presidente Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja MT) e produtor em Gaúcha do

Norte, Luiz Pedro Bier. Ele enfatiza que a falta de estrutura tem sido um dos principais fatores que dificultam o escoamento da produção.

“A falta de infraestrutura no estado do Mato Grosso, e eu digo principalmente da região leste por ser onde eu planto, é enorme. A falta de armazéns faz com que os caminhões fiquem dois a três dias na fila para descarregar. A carroceria do caminhão acaba sendo um instrumento de armazenagem para o produtor rural, que precisa contratar duas ou três vezes mais caminhões do que realmente seria necessário por causa das filas. E tem ainda o gargalo das estradas não pavimentadas, que ainda são bem comuns no estado. Apesar de que nos últimos anos tivemos uma grande quantidade de

asfalto em estradas sendo construídos, nossa necessidade ainda está muito aquém do ideal”, explica o produtor.

Ele destaca que o impacto financeiro desse cenário recai diretamente sobre os produtores. “Os caminhões cobram mais caro, porque ficam parados na fila esperando para descarregar. Então é um custo que é direto no produtor e ele sente isso no dia a dia.”

Luiz Pedro Bier reforça que é necessário um maior investimento em infraestrutura. “Precisamos de mais investimentos em asfalto, ferrovias, hidrovias e também em linhas de financiamento para a construção de armazéns. A maioria dos armazéns está na mão de três grandes empresas, o que limita a capacidade de

armazenagem e dificulta a operação dos produtores”, afirmou.

De acordo com o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA), até o dia 20 de fevereiro de 2025, Mato Grosso havia colhido 50,08% da safra de soja, um atraso significativo em relação ao mesmo período do ano passado, quando 65,07% já havia sido colhido até 19 de fevereiro de 2024. A diferença só diminuiu na primeira semana de março, quando a chuva deu uma trégua em algumas regiões e os produtores conseguiram acelerar o ritmo da colheita. Até o dia 7 de março de 2025, a colheita alcançou 91,84% da área plantada, mas os desafios logísticos e de armazenagem continuaram pressionando os produtores.

Alexandre Falchetti, delegado coordenador do núcleo da Aprosoja MT em Marcelândia, relata que a situação na região norte foi especialmente desafiadora devido às chuvas intensas.

“Em relação à nossa colheita de 2025, o início dela foi bem conturbado. Tivemos bastante precipitação de chuva em janeiro, o que prejudicou os produtores que plantam algodão aqui na região. E os primeiros grãos de soja que foram colhidos tiveram bastante problema de avariados. Essas chuvas não são comuns aqui em janeiro, são mais comuns em fevereiro. Foi uma surpresa para nós. Tanto é que as previsões de chuva eram para fevereiro e vieram tudo em janeiro, então deu um susto na galera aqui. Além disso nossa logística é bem complicada, a nossa região sofre muito com falta de armazém, o que gera grandes filas para descarga, o caminhão fica 24, 36 horas na fila para poder descarregar uma carga e muitas vezes ainda não consegue porque os armazéns estão refugando carga com semente.”

O produtor aponta que o atraso na entrega de insumos também gerou dificuldades para a safra de milho. “Tivemos atrasos na entrega dos adubos, o que está dificultando a aplicação, já que o milho foi plantado em um curto período de tempo.”

No oeste do estado, a situação também foi desafiadora. Helena Maria Sandri, delegada coordenadora de Diamantino, destaca que a qualida-

de dos grãos foi diretamente afetada pelas chuvas prolongadas. “Na colheita deste ano, sofremos com as chuvas prolongadas, ocasionando, assim, aquele declínio na qualidade da soja, na qualidade do grão, já deixando o grão mais avariado. Além de um desgaste na logística com os tempos de fila de espera nos armazéns de 24 a 48 horas. O tempo curto de sol e a falta de caminhões disponíveis para o escoamento agravaram ainda mais a situação, resultando em perdas significativas.”

Já na região sul, Rafael Marsaro, delegado coordenador de Campo Verde, reforça que o excesso de chuva impactou diretamente a logística e o armazenamento. “Apesar de janeiro ter começado com boas condições de colheita, o ano de 2025 está sendo desafiador. A falta de estrutura para lidar com o volume de produção e os grãos úmidos afetou a capacidade de secagem e armazenamento. Isso resultou em perdas nas lavouras e maior pressão sobre os armazéns, que não conseguiam receber e secar os grãos com rapidez suficiente.”

Na região leste, o cenário não foi diferente, o produtor Jean Marcell Benetti, delegado coordenador de Paranatinga, explicou que as chuvas na região prejudicaram tanto as lavouras quanto a cidade. “As primeiras lavouras colhidas em janeiro tiveram muitos problemas com grãos avariados devido à chuva constante. Tivemos fazendas que registraram 200 milímetros de chuva em uma única noite, foi um volume muito grande. No município mesmo, teve uma enchente na cidade, que fazia quase uns 20 anos que não acontecia algo parecido.” O produtor explicou ainda que a logística na região foi outro ponto crítico. “Paranatinga é um município muito grande, e a prefeitura não tem estrutura para atender toda a demanda de transporte. Tivemos vários pontos de atoleiro que dificultaram o transporte da safra. Os produtores tiveram que gastar do próprio bolso para arrumar alguns trechos para tentar resolver o problema das estradas.”

No Vale do Arinos, no médio-norte do estado, a falta de armazenagem também é um desafio crítico, como explica Jaqueline Piovesan, delegada coordenadora do núcleo regional.

“Aqui na região temos sofrido mui-

to com falta de armazéns, por mais que tenha ocorrido uma expansão nos últimos dois anos com a inauguração de algumas unidades novas, mesmo assim é insuficiente para atender a produção que também vem crescendo em ritmo mais acelerado do que a disponibilidade de armazenagem. Isso tem sido sem sombra de dúvidas uma dificuldade aqui, até porque na nossa região a maior parte dos produtores ainda depende de armazéns de terceiros e não tem armazém próprio”, explicou a produtora.

Com a necessidade do uso de armazéns de terceiros, Jaqueline explica que os produtores também vêm sofrendo com a incidência das chuvas desde o plantio, até à colheita com o excesso de umidade. “A região tem sofrido, tanto por atraso no início da chuva, o que acabou atrapalhando o plantio, quanto por excesso de chuva agora no período da colheita. Nós temos tido problema de avaria e de grãos excessivamente úmidos e tem tido recusa de armazéns terceiros de recebimento de produtos fora do padrão, o que faz com que os produtores que não tem armazéns próprios, fiquem realmente sem opção. Não bastasse, a chuva ainda está destruindo várias estradas, rodando aterros, o que torna várias vicinais que dão acesso a propriedades onde tem plantio de soja, inacessíveis e tem muito produtor que simplesmente não conseguia chegar na lavoura para colher com o maquinário ou se colhia não conseguia receber caminhão para carregar”, relatou.

A dificuldade em armazenagem e escoamento também tem reflexo nas exportações. Segundo o IMEA, de janeiro a fevereiro de 2025, as exportações brasileiras de soja totalizaram 7,5 milhões de toneladas, uma queda de 20,77% em relação ao mesmo período do ano passado. Em Mato Grosso, as exportações somaram 2,65 milhões de toneladas, uma redução de 24,43% em comparação com 2024.

Diante desse cenário, os produtores seguem seu trabalho, apesar dos desafios climáticos e logísticos, que aumentam os custos de produção e impactam a rentabilidade da safra. Enquanto a Aprosoja MT segue atuando para buscar soluções para esses desafios. ▀

Imposto de Renda 2025: veja dicas para evitar cair na malha fina e enfrentar problemas fiscais

O prazo para envio da declaração termina no dia 30 de maio de 2025, quem não cumprir está sujeito a multas que podem chegar a 20% do imposto devido



 **ALINE ALMEIDA**

A declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) é uma obrigação anual dos brasileiros com rendimentos ou bens dentro dos critérios da Receita Federal. Em 2025, algumas regras mudaram em relação ao ano anterior.

O contador e professor Leonardo Adam, da Unic Beira Rio, explica que pessoas físicas que receberam rendimentos tributáveis acima de R\$ 33.888,00 ou receita bruta da atividade rural superior a R\$

169.440,00 são obrigadas a declarar. Também deve declarar quem atualizou o valor de bens imóveis com ganho de capital diferenciado em dezembro de 2024, além de quem teve rendimentos no exterior, lucros e dividendos — agora obrigatórios na declaração anual. Contas no exterior também passaram a ter campo próprio na declaração pré-preenchida.

Aposentados, pensionistas e beneficiários do INSS que receberam

mais de R\$ 2.824,00 por mês em 2024 devem declarar. O mesmo vale para quem teve rendimentos isentos acima de R\$ 200 mil ou bens superiores a R\$ 800 mil. A prometida isenção para rendimentos até R\$ 5 mil mensais ainda não foi implementada.

O prazo de entrega da declaração iniciou em 17 de março e segue até 30 de maio, às 23h59. A multa por atraso parte de R\$ 165,74.

Na declaração completa, é possível deduzir despesas com dependentes, saúde (exceto estética e terapias específicas), educação (ensino curricular), previdência privada (PGBL), pensão alimentícia e livro-caixa (carnê-leão). É importante evitar erros como declarar dependente repetido com o cônjuge, omitir receitas ou informar despesas sem comprovação. A restituição via Pix só é válida com chave CPF, e contas para débito automático ou crédito devem ser informadas corretamente.

Leonardo alerta ainda para os recebimentos acumulados, como os provenientes de processos judiciais, que exigem atenção especial. Ele recomenda procurar um contador capacitado para esses casos.

A declaração pré-preenchida, acessível com conta gov.br prata ou ouro, é vantajosa por reunir informações automaticamente, reduzindo riscos de erros e malha fina.

Por fim, o especialista reforça: “Organize a documentação, não deixe para a última hora e, se necessário, retifique sua declaração. A antecipação e o cuidado evitam problemas com o Fisco”.

1. Quem é obrigado a declarar o Imposto de Renda?

- quem recebeu rendimentos tributáveis acima de R\$ 33.888,00 em 2024. O valor é um pouco maior do que o da declaração do IR do ano passado (R\$ 30.639,90) por conta da ampliação da faixa de isenção;
- contribuintes que receberam rendimentos isentos, não-tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma tenha sido superior a R\$ 200 mil no ano passado;
- quem obteve, em qualquer mês de 2024, ganho de capital na alienação de bens ou direitos, sujeito à incidência do imposto, ou realizou operações em bolsas de valores,

de mercadorias, de futuros e assemealhadas cuja soma foi superior a R\$ 40 mil, ou com apuração de ganhos líquidos sujeitas à incidência do imposto;

- quem teve isenção de imposto sobre o ganho de capital na venda de imóveis residenciais, seguido de aquisição de outro imóvel residencial no prazo de 180 dias;
- quem teve, em 2024, receita bruta em valor superior a R\$ 169.440,00 em atividade rural;
- quem tinha, até 31 de dezembro de 2024, a posse ou a propriedade de bens ou direitos, inclusive terra nua, de valor total superior a R\$ 800 mil;
- quem passou para a condição de residente no Brasil em qualquer mês e se encontrava nessa condição até 31 de dezembro de 2024;
- quem optou por declarar os bens, direitos e obrigações detidos por entidade controlada no exterior (ou seja, uma empresa ou organização no exterior que é controlada direta ou indiretamente por uma pessoa física ou jurídica residente no Brasil), como se fossem detidos diretamente pela pessoa física;
- quem possui a titularidade de trust e demais contratos regidos por lei estrangeira com características similares;
- quem atualizou bens imóveis pagando ganho de capital diferenciado (forma específica de tributação sobre o lucro obtido na venda de bens ou direitos) em dezembro/2024;
- quem auferiu rendimentos no exterior de aplicações financeiras e de lucros e dividendos;
- quem deseja atualizar bens no exterior.

Quando vou receber a restituição?

Os pagamentos da restituição do Imposto de Renda 2025 começam em 30 de maio, que é, também, o último dia para entrega da declaração. Veja o calendário completo:

1º LOTE: 30 de maio;
2º LOTE: 30 de junho;

3º LOTE: 31 de julho;
4º LOTE: 20 de agosto;
5º LOTE: 30 de setembro.

A Receita prioriza a data de entrega das declarações e também observa uma fila de prioridades para alguns grupos, que recebem a restituição antes de todo o resto (mesmo que tenham entregado a declaração nos últimos dias do prazo). Quem envia a declaração mais cedo recebe a restituição primeiro. Por outro lado, se houver erros ou omissões na entrega, o contribuinte perde a posição na fila — ou seja, vai para o fim do calendário de restituições. A prioridade no recebimento das restituições do Imposto de Renda acontece na seguinte ordem: idosos acima de 80 anos; idosos entre 60 e 79 anos; contribuintes com alguma deficiência física ou mental ou moléstia grave; contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério; contribuintes que adotarem a declaração pré-preenchida e optarem por receber a restituição via PIX; contribuintes que adotarem a declaração pré-preenchida ou optarem por receber a restituição via PIX. ▲



“AO SEGUIR AS RECOMENDAÇÕES, DIFICILMENTE VOCÊ CAIRÁ NA MALHA FISCAL. A ORGANIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO E ANÁLISE COM ANTECEDÊNCIA AUXILIA BASTANTE NESSE PROCESSO. NÃO DEIXE PARA A ÚLTIMA HORA E, AO PERCEBER FALHAS, RETIFIQUE A QUALQUER TEMPO”, AFIRMA LEONARDO ADAM.

Comer ficou mais caro: famílias sentem o impacto da alta nos alimentos

Entre os alimentos que apresentam aumentos mais elevados nas gôndolas dos supermercados estão o café e o ovo. Os itens, que fazem parte da rotina diária da maioria dos brasileiros, sofrem uma sucessão de reajustes.



ALINE ALMEIDA

O aumento constante nos preços dos alimentos tem sido uma preocupação para consumidores e economistas brasileiros. Os carrinhos de compras saem cada vez mais vazios dos supermercados e as famílias lidam com uma realidade: comer está mais caro a cada dia. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) indicou que os preços dos alimentos saltaram 162% entre 2012 e 2024, e a tendência é que continuem em alta nos próximos anos. Segundo o levantamento, o Brasil e o mundo enfrentam um aumento expressivo nos preços dos alimentos, que não é passageiro e está profundamente ligado às mudanças climáticas e aos ajustes no mercado agrícola.

Nos últimos tempos, é praticamente impossível fazer compras no mercado sem notar que os preços estão cada vez mais altos. Ingredientes que normalmente faziam parte da rotina das mesas brasileiras, como arroz, feijão e café, têm visto suas cifras aumentarem de forma alarmante. Não é apenas uma percepção; dados apontam que muitos brasileiros

estão sentindo a pressão financeira, com reajustes impactando diretamente a composição da cesta básica. Embora a previsão de curto prazo indique uma leve queda na inflação, os preços dos alimentos podem continuar variando devido a fatores como clima e políticas comerciais.

Economista Edisantos Amorim destaca que 2025 já iniciou com o preço dos alimentos acelerados, de janeiro até março o comportamento dos alimentos tem sido de alta e ainda há uma tendência de novas altas no decorrer do ano. “Mas isso é devido a uma combinação de fatores como, por exemplo, a questão da alta do dólar, a questão da inflação, a questão dos fatores climáticos, tempestes, a questão também da oferta e da procura, são combinações que têm trazido esse efeito negativo, o que contribui para essa disparada nos preços dos alimentos. O dólar, por sua vez, pressiona os preços dos alimentos, pois os preços desses produtos são contados em moeda norte-americana. A inflação, ela tem uma combinação dos altos preços dos alimentos, que é resultado de

uma série de aumentos acumulados desde o ano de 2020, ou seja, desde a pandemia. No país vem crescendo a questão inflacionária, o que está refletindo diretamente na variação de preços”, disse o economista.

Edisantos enfatiza que o Brasil não tem ainda uma tributação justa. A falta de uma política eficiente de desoneração para a cadeia alimentar, principalmente para os alimentos essenciais, afeta diretamente a população mais pobre. Além dos fatores externos, como por exemplo os eventos climáticos, como enchentes, secas severas, incêndios florestais, que prejudicam diretamente a lavoura, reduzem as safras e com isso encarece os alimentos. Oferta e procura são outro fator. Se a oferta reduz, o preço acaba tendo aumento. “Outro fator também importante é que toda vez que a gente tem esses impactos na alta dos preços, principalmente dos alimentos, a população mais pobre é a que mais sente. Porque, vamos analisar aqui: você tem inflação alta, preços que estão crescendo e o salário não tem esse mesmo poder. Então, o trabalhador

sente que o salário é corroído diante de uma inflação alta. E aí, o Real perde o valor e, automaticamente, com o mesmo valor mensal que um trabalhador destinava para fazer a cesta básica, ele já não consegue mais”, reforça Edisantos.

O economista confirma que esses fatores ainda vão culminar durante alguns meses do ano. “Os indicadores são para alta da inflação o ano todo e os outros indicadores também acabam sendo afetados, porque, se você tem uma inflação alta, você prejudica diretamente também uma outra variável importante, que é a taxa de juros no mercado, que é a Selic, onde a inflação acaba servindo de âncora para que a Selic possa ter também uma trégua e começar a ter uma redução, mas isso dificilmente vai acontecer no ano de 2025”, diz.

Cesta básica apresentou redução, mas ainda não é suficiente

Levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT) mostrou na segunda semana de março que o preço da cesta básica em Cuiabá apresentou um valor médio de R\$ 805,11. Presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, afirmou que a retração não foi o suficiente para deixar o preço do mantimento abaixo dos R\$ 800,00, além de estar na contramão do verificado também na segunda semana de março de 2022, quando atingiu o seu menor valor na série histórica apurado pelo Instituto de Pesquisa da Fecomércio-MT.

“O custo elevado da cesta em Cuiabá segue maior no comparativo anual, em 2,73%, e, há dois anos, também na segunda semana de março, o mantimento atingia seu menor valor apurado pelo IPF-MT na série histórica, de R\$ 690,80. As novas medidas do governo que prometem frear o alto custo dos alimentos, infelizmente, não devem surtir o efeito necessário, o que continua a afetar as famílias de menor renda, que destinam grande parte de seu orçamento a itens básicos como alimentação”, disse Wenceslau Júnior.

O tomate segue apresentando alta pela terceira semana em sequência, dessa vez com um leve aumento de 3,23% sobre a primeira semana do mês, registrando um valor médio de R\$ 7,25/kg. Segundo análise do IPF-MT, a antecipação da colheita da safra de verão, em razão da ma-

turação prematura, prejudicou a oferta do produto, se tornando escassa em algumas regiões, o que pode ter elevado o preço em alguns mercados locais. A batata apresentou redução em seu valor, de 3,92%, chegando a R\$ 4,09/kg em média. As altas temperaturas registradas estão intensificando a colheita dos tubérculos, aumentando sua oferta, o que pode ter resultado na redução de seu preço. A carne bovina também apresentou redução de 2,64%, registrando o maior recuo de 2025 até o momento, chegando a custar em média R\$ 42,30/kg. O aumento da disponibilidade interna de carne bovina pode estar associado a esta redução. Porém, esse valor se encontra 21,65% mais alto se comparado aos registrados no mesmo período do ano passado.

Ovos e café entre os mais caros

Entre os alimentos que apresentaram aumentos mais elevados nas gôndolas dos supermercados estão o café e o ovo. Os itens, que fazem parte da rotina diária da maioria dos brasileiros, sofrem uma sucessão de reajustes. O economista Kaike Rachid Maia diz que o aumento no preço dos ovos e do café se deve a uma combinação de fatores sazonais (temporários) e climáticos. Kaike explica que, para os ovos, reuniram-se em mesmo período, uma onda de gripe aviária nos Estados Unidos, maior consumidor mundial, que teve que sacrificar mais de 23 milhões de aves, com consequente quebra na oferta. Isso fez aquele país aumentar suas importações, levando produtores de outros mercados, como o Brasil, a direcionar sua produção à exportação, promovendo desabastecimento interno e aumento nos preços. De outra frente, o clima também não ajudou. As ondas de calor registradas nas regiões produtoras nos primeiros meses de 2025 também favoreceram diminuição da oferta, pois com temperaturas mais altas, as galinhas tendem a se alimentar menos e assim produzir menos ovos.

“As altas nos preços do milho e da soja entre dezembro de fevereiro, que são base na fabricação de rações para aves, também fizeram elevar os custos de produção. Por fim, com os sucessivos aumentos no preço das carnes, ocorrido durante todo ano de 2024, principal-

mente a bovina, os consumidores tenderam a buscar fontes alternativas de proteína como os ovos, o que, por efeito de oferta e demanda, fez com que seus preços se elevassem”, disse.

Com o café não foi diferente, avaliou o economista. Kaike lembra que o preço da saca vem aumentando desde o início de 2024. A planta é exigente com temperatura e climas mais quentes diminuem a produtividade dos cafezais. Foi o que ocorreu no Brasil e Vietnã, principais produtores mundiais, onde as temperaturas vêm atingindo picos comprometedores para o cultivo. Assim, com menor oferta, o preço do café que tem cotação internacional aumenta, assim como a demanda por importação. “Os produtores brasileiros acabam preferindo direcionar sua produção para o mercado externo, aproveitando não só preços maiores, mas também o diferencial de câmbio, já que o Real sofreu desvalorização frente ao dólar nos primeiros meses deste ano. Com boa parte da produção brasileira sendo exportada, falta café no mercado interno, incorrendo no corolário: menor oferta, preços maiores”, ponderou.

Kaike frisa que os alimentos são uma classe de produtos que podem ser chamados de “relativamente inelásticos”, isto é, por mais que os preços subam, sempre haverá demanda, porque as pessoas precisam se alimentar. “O máximo que pode ocorrer é a substituição quando existe possibilidade. Veja que não é fácil, pois



“OS ALIMENTOS SÃO UMA CLASSE DE PRODUTOS QUE PODEM SER CHAMADOS DE ‘RELATIVAMENTE INELÁSTICOS’, ISTO É, POR MAIS QUE OS PREÇOS SUBAM, SEMPRE HAVERÁ DEMANDA, PORQUE AS PESSOAS PRECISAM SE ALIMENTAR. O MÁXIMO QUE PODE OCORRER É A SUBSTITUIÇÃO, QUANDO EXISTE POSSIBILIDADE”, AFIRMA KAIKE RACHID MAIA.

quando o preço da carne sobe, por exemplo, as pessoas procuram os ovos, que acabam sofrendo alta, justamente pelo aumento da procura. E o que pode substituir os ovos numa cesta de alimentos? Quase nada. O mesmo ocorre com o cafezinho de todo dia. Ou as pessoas o substituem por chá ou buscam por um café menos caro, normalmente de pior qualidade. Dessa forma, a recomendação é que os consumidores se organizem, façam uma planilha de orçamento doméstico, para que tenham uma fotografia de seus gastos e busquem identificar supérfluos, para eliminá-los ou diminuí-los, até que os preços se acomodem ou obtenham, de alguma forma, aumento de renda”, orientou Kaike Rachid Maia.

O economista afirma que a alta dos alimentos tem efeito bastante capilarizado na Economia. Um setor atingido é o de hotéis, bares e restaurantes. Estes não conseguem repassar totalmente a elevação dos insumos alimentícios a seus cardápios, tendo que absorver aumentos e consequentemente diminuindo margens. Os trabalhadores formais beneficiados com o “vale alimentação” ou “vale refeição” também são prejudicados, pois à medida que os aumentos ocorrem, seus tickets



“INSUMOS COMO FERTILIZANTES, COMBUSTÍVEIS E ENERGIA ELÉTRICA ENCARECERAM NOS ÚLTIMOS ANOS, ELEVANDO O CUSTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA. ALÉM DISSO, EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS, COMO SECAS E CHUVAS INTENSAS, AFETAM A OFERTA DE ALIMENTOS, REDUZINDO A PRODUÇÃO E PRESSIONANDO OS PREÇOS”, DISSE ADRIANO ANTÔNIO SIQUEIRA.

perdem poder de compra até que sejam reajustados, normalmente só uma vez por ano. Também os supermercados, principalmente os que atendem as classes de renda “C” e abaixo, sofrem diminuição em seus faturamentos. Os clientes acabam substituindo-os pelas redes de “Atacarejo”.

Medidas para reduzir impactos

Adriano Antônio Siqueira, gerente de Contabilidade, Doutor em Ciências Contábeis e Administração, Mestre em Ciências Contábeis, Professor de Pós-graduação e do curso de Ciências Contábeis da Unic Beira Rio, reforça que o aumento no preço dos alimentos resulta de uma combinação de fatores: alta nos custos de produção, impactos climáticos, variações cambiais e questões logísticas. “Insumos como fertilizantes, combustíveis e energia elétrica encareceram nos últimos anos, elevando o custo da produção agrícola e pecuária. Eventos climáticos extremos, como secas e chuvas intensas, afetam a oferta, reduzindo a produção e pressionando os preços”, disse. No caso do café, destaca o contador, fatores climáticos tiveram grande influência, principalmente geadas e secas severas que prejudicaram a produção. A menor oferta impactou os preços, que subiram para compensar a escassez. Além disso, o aumento da demanda global por café também influenciou o mercado. Já os ovos tiveram alta significativa devido ao aumento nos custos de produção, especialmente a ração usada para alimentar as aves, que depende do milho e da soja – commodities com oscilações no mercado internacional. Surtos de gripe aviária também afetaram a produção e contribuíram para a escassez. O professor assevera que algumas medidas podem ser adotadas para reduzir os impactos, como planejamento e pesquisa de preços. Comparar valores entre supermercados, feiras e atacadistas pode gerar economia. Outra medida é a substituição de produtos, optando por alimentos mais acessíveis, como trocar proteínas caras por alternativas em conta. Compras em grupos ou atacados também ajudam. Adriano afirma que, quando possível, comprar em maior quantidade gera descontos. É importante evitar desperdícios, aproveitar in-

tegralmente os alimentos, congelar itens perecíveis e planejar refeições. “O aumento dos preços dos alimentos afeta diversos setores, especialmente a indústria alimentícia, o comércio e os serviços. Restaurantes, padarias, hotéis e empresas que dependem de insumos enfrentam dificuldades para manter os preços sem comprometer a margem de lucro. Pequenos empreendedores alimentícios tendem a repassar os aumentos ao consumidor. Além disso, a alta reduz o poder de compra das famílias, afetando o consumo em setores como vestuário, lazer e eletrodomésticos”, comenta o contador. Adriano pondera que há fatores que podem contribuir para desacelerar a inflação dos alimentos no médio prazo. “O controle da taxa de juros, a melhora climática e a estabilização dos preços dos insumos agrícolas podem ajudar a reduzir custos. Medidas governamentais voltadas à produção e à logística também contribuem para aliviar os preços. Contudo, o comportamento dos mercados internacionais e a demanda global por commodities ainda serão fatores determinantes”, completou. ▲



“A POPULAÇÃO MAIS POBRE É A QUE MAIS SENTE. SE VOCÊ TEM INFLAÇÃO ALTA, PREÇOS ESTÃO CRESCENDO E O SALÁRIO NÃO TEM ESSE MESMO PODER, ENTÃO, O TRABALHADOR SENTE QUE O SALÁRIO É CORROÍDO DIANTE DE UMA INFLAÇÃO ALTA. E AÍ, O REAL PERDE O VALOR E, AUTOMATICAMENTE, COM O MESMO VALOR MENSAL QUE UM TRABALHADOR DESTINAVA PARA FAZER UMA CESTA BÁSICA, ELE NÃO CONSEGUE MAIS”, FRISA EDISANTOS AMORIM.



Em 2025 venha nadar na Medley



**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

Vidas marcadas: feminicídios em Mato Grosso deixaram 89 órfãos em 2024

O Estado teve 47 mulheres assassinadas em situações de violência doméstica ou por menosprezo à condição do sexo



 ALINE ALMEIDA

Mato Grosso terminou o ano de 2024 com 47 mulheres que tiveram suas vidas interrompidas pelo feminicídio. Essa triste realidade deixou um dado também preocupante e com marcas expressivas: dezenas de crianças e adolescentes órfãos do feminicídio, filhos de mulheres assassinadas em situ-

ações de violência doméstica ou por menosprezo à condição do sexo. Os crimes fizeram 89 órfãos do feminicídio. Dezesete deles eram filhos biológicos dos autores dos feminicídios; quatro perderam também os pais, que cometeram suicídio após assassinar suas companheiras ou ex-companheiras.

“MATO GROSSO AINDA DESPONTA COMO UM LOCAL BASTANTE PERIGOSO PARA AS MULHERES. AS MULHERES ESTÃO SENDO ASSASSINADAS PELA CONDIÇÃO DE GÊNERO, MOSTRANDO QUE O PATRIARCALISMO E A CULTURA DO ESTUPRO CONTINUAM A FAZER MUITAS VÍTIMAS”, FRISA ROSANA LEITE.

Nove mulheres foram mortas na frente dos filhos, entre elas Gleiciane de Souza, 35 anos, assassinada na cidade de Jaciara, em setembro do ano passado. Antes de matá-la, o esposo a agrediu dentro de casa; em seguida, a arrastou para a rua e fez vários disparos contra a vítima. O crime foi cometido na frente dos filhos do casal, duas crianças de 8 e 9 anos de idade. O criminoso ainda ateou fogo no corpo da vítima.

Os números fazem parte da análise detalhada da Diretoria de Inteligência da Polícia Civil. O relatório “Mortes Violentas de Mulheres e Meninas em Mato Grosso por razões de gênero 2024” é produzido com base nos dados dos boletins de ocorrências de homicídios e feminicídios, cruzamento de informações e em inquéritos policiais e traz o perfil das vítimas e autores dos crimes, local e meio empregado, solicitação de medidas protetivas e os efeitos da violência praticada contra mulheres e adolescentes.

Outros crimes

Um dos crimes que chocou a população no ano passado ocorreu em Nova Mutum. Em julho, Raquel Cattani, de 26 anos, filha do deputado estadual Gilberto Cattani, foi morta com mais de 30 facadas pelo ex-cunhado, a mando do ex-marido dela. De acordo com as investigações, Romero Xavier não aceitava o fim do relacionamento e, por isso, mandou o irmão Rodrigo Xavier matar a vítima. Raquel deixou dois filhos. O ex-marido de Raquel ainda tentou simular um assalto. No dia do crime almoçou com o ex-sogro e levou os filhos para Tapurah, a fim de criar um alibi. O crime foi descoberto e os dois irmãos denunciados por feminicídio.

Delitos podem ser evitados

Coordenadora do Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública, Rosana Leite diz que o número de feminicídios em Mato Grosso é muito preocupante, já que são delitos que podem ser evitados, como a maioria dos crimes de violência de gênero.

“Mato Grosso ainda desponta como um local bastante perigoso para as mulheres. As mulheres estão sendo assassinadas pela condição de gênero, mostrando que o patriarcalismo e a cultura do estupro continuam a fazer muitas vítimas”, frisou.

Rosana chama a atenção ao descrito na palavra da vítima de violência. “Inimaginável pensar no Brasil sem a proteção das mulheres através das normas que fazem parte do arcabouço dos Direitos Humanos das Mulheres no país. O importante de todo esse contexto é que na atualidade há a possibilidade de se expressar e buscar ajuda, o que era defeso em tempos de outrora. Reforçar as redes de atenção às mulheres é um desafio, para que elas possam e saibam onde buscar ajuda. Dar crédito à palavra das mulheres ainda é o desafio principal para toda a sociedade”, salientou.

Rosana Leite ressalta que o enfrentamento à violência doméstica é diário e precisa ser de todos. A defensora chama a atenção para a escalada de crimes contra as mulheres, que por muitas vezes acabam nos feminicídios. “É triste e lamentável a situação de violência contra as mulheres que enfrentamos no Brasil e em Mato Grosso, especificamente. A sociedade se encontra farta e com temor, já que as notícias e manchetes retratam todos os dias essa realidade. Mulheres serem assassinadas pela condição de gênero nos trazem o quanto a misoginia, os estereótipos dos papéis de gênero, e a cultura do estupro engrossam as muitas violências.”

Rosana enfatiza que a relação entre os gêneros não tem sido de igualdade, fazendo com que a escalada dos crimes contra as mulheres, dentre eles os feminicídios, continuem presentes. Para ela, o grande problema ainda está por conta da falta de prevenção, já que esses crimes são anunciados e podem ser evitados. “Em todos os lugares há bastante indignação nos crimes contra mulheres, mas ainda sem a compreen-

são de que o enfrentamento é diário, devendo ser tarefa de todas e todos. A educação em casa e no ambiente escolar, sem dúvida pode solucionar a questão em médio e longo prazos. O tratamento de igualdade parte do verdadeiro agir sem qualquer lastro de hostilidade, desconfiança, rejeição e por aí afora. O mundo ainda se prepara para tal compreensão”, complementou.

Promotor de Justiça e coordenador do Núcleo de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar, Tiago de Souza Afonso da Silva comenta que um dos grandes avanços na defesa da mulher foi a sanção do Pacote Antifeminicídio. Antes da lei, o crime era uma modalidade do homicídio. “Foi um divisor de águas, uma lei extremamente necessária. O feminicídio era um crime acessório, onde podia ter aumento de pena se houvesse agravantes. Agora com lei própria, a pena que poderia chegar a 30 anos, agora parte dos 20 anos e pode chegar a 40. O feminicida não vai receber uma pena inferior a 20 anos.”

Para o promotor, de nada adiantaria criar um crime autônomo de feminicídio, se não houvesse também uma melhoria um incremento das penas dos crimes que são menos graves, mas que muitas vezes são a porta de entrada para que o feminicídio aconteça. “Geralmente, o primeiro crime que ocorre é o de xingamento, de injúria. Ele também teve um aumento significativo na pena. Assim como o crime de ameaça, que até então tinha uma pena extremamente baixa, e o crime de lesão corporal. Foram grandes avanços com a nova lei”, ponderou o promotor.

Tiago pondera que são duas formas principais de dependência que fazem com que a mulher permaneça em uma relação abusiva: a econômica e a dependência emocional. Também existe o fator de que mulheres religiosas ou pessoas de poder aquisitivo mais alto, de família muito tradicional, sintam uma pressão para perseverar e permanecer naquele relacionamento. “A depen-

dência emocional é a que mais prende a mulher na relação que pode, infelizmente, ter desdobramentos prejudiciais a ponto de ela ter a vida ceifada”, diz o promotor, informando ainda que existem várias portas abertas nos municípios que oferecem atendimento acolhimento tratamento psicossocial sem nenhum custo para as mulheres.

Tiago reforça a importância de a mulher buscar atendimento, de se abrir seja com amigos e familiares, de não se calar diante da violência sofrida. Quanto à dependência financeira, o promotor informa que existem suportes, um deles do Governo do Estado, para custear o aluguel, e também existem outros benefícios para amparar a mulher. Destaca ainda uma parceria recente que o Ministério Público fez com a Univag, Secretaria de Assistência Social e Tribunal de Justiça, para que a universidade ofereça a essas mulheres em condição de vulnerabilidade, cursos superior ou profissionalizante para que ela consiga se inserir ou se reinserir no mercado de trabalho. Há ainda, assegurado com a Lei Maria da Penha, o direito de a mulher receber uma pensão do agressor. “Não podemos exigir da mulher e cobrar que ela denuncie e nem mesmo recrutar. Só ela sabe das dificuldades que ela passa, da resistência às vezes íntima ou social que ela tem. Mas é importante estar sempre encorajando através dos canais de comunicação, nas redes sociais, que a mulher não pode se calar, porque a rede de atendimento só vai poder funcionar e agir em favor dessa mulher quando ela se manifestar”, complementa o promotor.

Outros dados

A Polícia Civil de Mato Grosso esclareceu 100% dos 47 feminicídios ocorridos no Estado em 2024 e prendeu 73% do total dos autores dos crimes. Conforme o levantamento, 23 autores dos feminicídios foram presos em flagrante e 13 por mandados. Dez autores de feminicídios

registrados no último ano estão mortos, sendo 2 em confronto com a polícia e 8 que atentaram contra a própria vida depois de matarem as mulheres. Outros 2 seguem foragidos e 1 foi identificado, indiciado e responde pelo crime em liberdade.

Do total, 55% dos autores dos crimes já tinham antecedentes criminais, sendo que 45% já haviam cometido violência doméstica contra suas parceiras atuais ou passadas. Quando somada a violência familiar à doméstica, o número fica ainda mais alarmante: 76% dos assassinos já tinham passagem por crimes desse tipo (ameaça, injúria, lesão corporal, violência psicológica, violação de domicílio, calúnia, difamação, etc.) antes do assassinato ligado ao gênero.

Conforme o relatório, 32% das vítimas tinham entre 18 e 29 anos e 53% entre 30 e 39 anos. Juntos, os dois grupos de faixa etária situam as mulheres em fases de maior produtividade econômica, de vida e até mesmo para a maternidade. 12% das mulheres mortas restantes estavam entre 50 e mais 60 anos. Outros 2% das vítimas ainda nem tinham completado a maioridade. O levantamento aponta que 57% delas tinham apenas o ensino fundamental e 25% o ensino médio. Outras 11% possuíam o ensino superior. Em relação à profissão das vítimas de homicídios ocorridos no ano passado, 76%, tinham algum tipo de renda e ocupações como auxiliar de limpeza, vendedora, diaristas, manicure, cabeleireira e professora. O vínculo entre vítimas e autores é mais um ponto que reforça a violência ocorrida dentro dos lares. 36% das mulheres assassinadas tinham relações entre 1 e 5 anos com os autores, e outros 19% tiveram relacionamentos entre 10 e 20 anos. O relatório da Polícia Civil mostra que 57% dos crimes foram cometidos pelos parceiros íntimos atuais. Já aqueles que não tinham mais nenhuma relação com as vítimas (ex-namorados ou

ex-conviventes) alcançaram 17% dos crimes cometidos. Outros 13% tinham vínculo familiar com as vítimas e 8% tinham relações casuais.

Busque ajuda

Existem diversos canais para realizar denúncias de violência doméstica, entre eles os telefones 190, 197, 181 e 180. A denúncia não precisa partir apenas da vítima. É dever de todos promover a proteção às vítimas. A ajuda também pode ser buscada em qualquer delegacia, na Defensoria Pública, nos Centros de Referência e Assistência Social ou Secretarias de Assistência Social dos municípios. As vítimas também podem procurar o Conselho Estadual de Defesa da Mulher, que disponibiliza o Whatsapp: (65) 99339-8098 para mais informações.

No Ministério Público também existe suporte às vítimas.

Cuiabá conta com um espaço físico de acolhimento da mulher, o Caliandra, no segundo andar do prédio das Promotorias de Justiça, ao lado do Fórum. O local conta com atendimento jurídico, social e também psicológico. Existe ainda o portal Observatório Caliandra, que além de trazer estatísticas, fornece orientação, inclusive através de um “quis”, um jogo de perguntas e respostas para a mulher saber se está vivendo ou não um relacionamento abusivo.

Além do atendimento e acolhimento às mulheres nas unidades especializadas instaladas em oito cidades-polo do estado e 24 núcleos especializados em delegacias do interior, a Polícia Civil conta com uma ferramenta digital criada há quatro anos, o aplicativo SOS Mulher MT. O sistema reúne a solicitação de medidas protetivas online, botão do pânico virtual para auxiliar e apoiar vítimas de violência doméstica. Pelo endereço sosmulher.pjc.mt.gov.br a vítima pode solicitar a medida protetiva de urgência online, sem a necessidade de se deslocar até uma delegacia. ▲

PODCAST

POLÍTICA & POLITICA



Mire a câmera do celular



Imuniza Mais MT: cidades com melhores coberturas vacinais recebem R\$ 6,4 milhões em prêmios

O objetivo da premiação é reconhecer as boas práticas em imunização e ampliar a cobertura vacinal no Estado; 31 municípios obtiveram os melhores desempenhos



 ALINE ALMEIDA

Com objetivo de reconhecer as boas práticas em imunização e ampliar a cobertura vacinal em Mato Grosso, municípios com as melhores coberturas vacinais no Estado são premiados. A iniciativa faz parte do programa Imuniza Mais MT, que já alcançou a quarta etapa em março, premiando 31 municípios pelos desempenhos na imunização. No total, foram repassados R\$ 6,4 milhões aos municípios premiados, que também foram condecorados com os títulos do selo bronze, prata, ouro ou diamante.

A quarta fase do programa avaliou a performance de 10 imunizantes do calendário infantil. Com os recursos dos prêmios, o programa também possibilita a modernização da infra-

estrutura da rede municipal de saúde. Para a avaliação do desempenho e premiação, os municípios foram divididos em três grupos: (1) com até 10 mil habitantes, (2) de 10 a 30 mil habitantes e (3) a partir de 30 mil habitantes. Todas as categorias podem ter até 3 vencedores por selo, desde que seja atingida a meta.

“Parabenizo a todos os prefeitos, secretários, agentes públicos que, de alguma forma, compreenderam o nosso grande objetivo e atuaram, criaram estratégias, metodologias para que nós pudéssemos melhorar o índice de vacinação dentro do Estado de Mato Grosso e, com ele, melhorar a saúde pública da nossa população”, afirmou o governador Mauro Mendes.

Desde o início do programa, em 2021, todas as vacinas que compõem o calendário básico da criança – como a BCG, Tríplex Viral, Pentavalente e outras – obtiveram aumento nas coberturas.

“Em plena pandemia, com as taxas de coberturas vacinais despencando, a SES elaborou um programa para estimular os municípios na implementação das políticas de imunização da população. De lá para cá, há um resultado bastante expressivo. Os municípios têm mantido essas políticas excelentes e estimulando, de forma substancial, a sua cobertura”, acrescentou o secretário Estadual de Saúde, Gilberto Figueiredo.

O promotor de Justiça Milton Mattos, que atua na defesa da Saúde, afir-

Confira os vencedores da quarta etapa do programa Imuniza Mais MT

Na categoria municípios até 10 mil habitantes, os premiados com o Selo Diamante foram: 1º Araguaiana – R\$ 250 mil, 2º Ribeirãozinho – R\$ 200 mil e 3º Santa Rita do Trivelato – R\$ 150 mil. Com o Selo Ouro: 1º Tesouro – R\$ 140 mil, 2º Planalto da Serra – R\$ 120 mil e 3º Ponte Branca – R\$ 100 mil. Selo Prata em 1º União do Sul – R\$ 70 mil, 2º Nova Brasilândia – R\$ 55 mil e 3º Tabaporã – R\$ 45 mil. Na categoria Selo Bronze em 1º Indiavaí – R\$ 60 mil, 2º Luciara – R\$ 50 mil e 3º Itanhangá – R\$ 30 mil.

Na categoria municípios com população de 10 mil a 30 mil habitantes, os premiados no Selo Diamante são: 1º Itiquira – R\$ 500 mil, 2º Diamantino – R\$ 400 mil e 3º Alto Araguaia – R\$ 300 mil. No Selo Ouro em 1º Nova Xavantina – R\$ 250 mil, em 2º Juscimeira – R\$ 200 mil e 3º Tapurah – R\$ 150 mil. No Selo Prata: 1º Juruena – R\$ 120 mil, 2º São José do Rio Claro – R\$ 100 mil e 3º Nossa Senhora do Livramento – R\$ 70 mil. Com o Selo Bronze foram 1º Alto Garças – R\$ 80 mil, 2º Carlinda – R\$ 70 mil e 3º Nova Ubiratã – R\$ 50 mil.

Na categoria municípios com população acima de 30 mil habitantes, os premiados são: Selo Diamante em 1º Campo Verde – R\$ 1 milhão e 2º Lucas do Rio Verde – R\$ 700 mil. No Selo Ouro foram em 1º Tangará da Serra – R\$ 500 mil e 2º Nova Mutum – R\$ 350 mil. No Selo Bronze em 1º Colider – R\$ 150 mil, 2º Campo Novo do Parecis – R\$ 120 mil e 3º Guarantã do Norte – R\$ 100 mil. Nesta categoria nenhum município atingiu a meta para alcançar o selo Prata.



“Tudo aquilo que a gente previa 20 anos atrás, que era para melhorar o sistema público de saúde, efetivamente está em prática. A equipe técnica sempre falou: ‘nós precisamos preencher as coberturas assistenciais’. Hoje, nós temos seis unidades hospitalares que saíram do papel, que estão sendo construídas”, destacou o deputado.

Mattos ressaltou ainda que a premiação é fundamental para prestigiar os municípios com os melhores desempenhos, mas também para motivar os que não conseguiram atingir as metas e serem contemplados na próxima edição do programa Imuniza Mais MT. “Aqueles municípios, que não estão na premiação, podem se sentir motivados a melhorar [sua cobertura vacinal]”, disse.

Já o deputado estadual e presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, Paulo Araújo, destacou os avanços na Saúde que vão

muíto além da imunização. “Tudo aquilo que a gente previa 20 anos atrás, que era para melhorar o sistema público de saúde, efetivamente está em prática. A equipe técnica sempre falou: ‘nós precisamos preencher as coberturas assistenciais’. Hoje, nós temos seis unidades hospitalares que saíram do papel, que estão sendo construídas”, destacou o deputado.

Municípios de diamante

Tetracampeão no Imuniza Mais MT, o município de Campo Verde arrebatou o maior valor da premiação. Nesta edição, o município recebeu R\$ 1 milhão na categoria Diamante para os municípios de mais de 30 mil habitantes. A cidade também foi a que mais recebeu recursos pelo programa até hoje, totalizando R\$ 2,1 milhões. “Fazer saúde básica é algo importantíssimo. Quando o Governo do Estado te oferece uma premiação para aquilo que você já tem o dever de fazer é muito melhor. Aproveito

aqui a oportunidade para parabenizar a Secretaria de Estado de Saúde, em nome do secretário Figueiredo, do governador Mauro, por toda a estratégia”, disse o prefeito de Campo Verde, Alexandre Lopes.

Lucas do Rio Verde também é tetracampeão pelo programa e ocupa o segundo lugar entre os municípios que mais receberam prêmios pelo Imuniza Mais MT. Na quarta edição, o município recebeu R\$ 700 mil na categoria Diamante para municípios de mais de 30 mil habitantes. No total, a gestão municipal já recebeu o total de R\$ 1,2 milhão. “Mais importante do que o prêmio, é a população ser bem atendida. No meu entendimento, o serviço público tem que oferecer serviço de saúde de qualidade e acessível a todos. Esse é o nosso propósito. Obviamente, é muito gratificante poder ser premiado. Essa campanha motiva os municípios, os profissionais, os servidores públicos a buscarem mais”, avaliou o prefeito de Lucas, Miguel Vaz. ▀

Abitte Urbanismo reúne 300 corretores e apresenta novo empreendimento em Cuiabá

Localizado na Avenida Antártica, o Abitte Champagne contempla 294 lotes, área de lazer completa, complexo aquático e vista panorâmica da cidade



 **MARCELLA LÍRIO**
ASSESSORIA

Abitte Urbanismo movimentou o mercado imobiliário em Cuiabá ao reunir cerca de 300 corretores na quarta-feira, 19 de março, no restaurante Barões. O evento teve como objetivo apresentar aos corretores o Abitte Champagne, terceiro condomínio da incorporadora na capital mato-grossense. Localizado na Avenida Antártica, o empreendimento faz parte do bairro planejado Vinhedos Oliveiras, também desenvolvido pela Abitte.

Durante o evento, foi apresentado aos convidados o masterplan do Abitte Champagne que integra 294 lotes, com metragem entre 304m² e 421m². O conceito do condomínio integra sofisticação e uma área de lazer completa. São três quadras, sendo uma de areia, outra de tênis e a poliesportiva e o campo de futebol society. O diferencial é o complexo aquático, com três piscinas, infantil com aquaplay, semiolímpica e adulto, além de academia, espaço well-

ness com sala de massagem e sauna seca.

O arquiteto e urbanista Jhonny Rother, que está desenvolvendo os empreendimentos da Abitte Urbanismo em Cuiabá explicou o projeto. “Pensamos em um bairro todo planejado primeiro e viemos desmembrando os condomínios. O Vinhedos Oliveiras, traz o conceito de smart city (cidade inteligente) que contempla uma área total de 10 milhões de m² e mais de 3 milhões de m² de área ver-



de. Em seguida projetamos os condomínios horizontais, primeiro fizemos o Village Bordeaux, já entregue, depois o Lago Di Vino, e agora apresentamos ao mercado imobiliário o Abitte Champagne”, explicou Rother. Com 14 anos de experiência no mercado imobiliário, Jozenir El Hage destacou que o evento reforça a sofisticação e o diferencial que só Abitte Urbanismo entrega. “Nossos clientes buscam por qualidade e morar bem, e a Abitte investe muito nas áreas comuns e de lazer, com tudo equipado, mobiliado, decorado e climatizado, o que a diferencia das outras incorporadoras. Sem contar toda a estrutura de morar em um

bairro totalmente planejado que facilita o acesso e mobilidade aos moradores”, enfatizou.

A corretora de imóveis Amanda Dias, da imobiliária Style Brokers, esteve presente no evento e saiu com boas expectativas. “As pessoas em Cuiabá já conhecem os produtores e o padrão de qualidade da Abitte Urbanismo. O Lago Di Vino foi um case de sucesso em vendas, fomos campeões de vendas do Village Bordeaux e com toda certeza teremos sucesso com o lançamento do Champagne”, afirmou.

As opções de negociação do Abitte Champagne foram o ponto alto do evento e deixaram o mercado imo-

biliário animado. “Estamos trazendo uma tabela de preços com condições especiais de pré-venda para os nossos clientes, com valor inicial de R\$ 1.500 o metro quadrado nas 100 primeiras unidades”, destacou Antonelly Sartori, diretora comercial da Abitte Urbanismo.

“Estamos vivendo o início de uma grande transformação urbanística em Cuiabá. É muito gratificante apresentar os nossos empreendimentos ao mercado imobiliário e perceber que estamos no caminho certo. Cuiabá merece condomínios de alto padrão, de qualidade, sofisticação e com localização estratégica, destacou o CEO da Abitte Urbanismo, Francisco Colnaghi Neto.

Abitte Urbanismo

No mercado há 30 anos, a Abitte Urbanismo conquistou o reconhecimento nacional por projetos imobiliários, desenvolvendo edifícios residenciais e comerciais, além de loteamentos residenciais, condomínios de médio e alto padrão. Presente em São Paulo, interior paulista (Araçatuba, Birigui, Penápolis e Barueri) e no Mato Grosso do Sul.

Em Cuiabá, a incorporadora lançou o primeiro empreendimento em 2022, Village Bordeaux, entregue em 2024. O segundo lançamento foi o Lago Di Vino, em 2024, com previsão de entrega para 2026. Para mais informações acesse www.abitteurbanismo.com.br e as redes sociais oficiais @abitteurbanismo. ▲



Fernando Perez "veste" apartamentos dos mato-grossenses em Balneário Camboriú

A arquiteta Vitória Vasconcelos ressalta que ser escolhida para desenvolver projetos fora do Estado é uma honra e reflete a confiança que as pessoas têm no trabalho feito em Mato Grosso

 ALINE ALMEIDA

É impossível não guardar laços de lugares únicos, não querer reviver as boas lembranças da nossa terra. É o que estão fazendo aqueles que deixaram seus estados para buscar oportunidades em Mato Grosso. Muitas famílias deixaram seus lares na região sul do Brasil para tentar uma nova vida nos solos férteis do estado líder do agronegócio, mas querem manter, de forma afetiva, a ligação com sua terra natal e estão investindo em imóveis nos estados de origem. Um dos destinos mais escolhidos é Balneário Camboriú, a "Dubai Brasileira". Com suas praias deslumbrantes, arranha-céus imponentes e uma atmosfera vibrante, a cidade atrai não apenas turistas, mas é motivo de orgulho para quem nasceu na região.

Neste cenário de investimentos, quem conseguiu escrever uma história em Mato Grosso e teve no estado a oportunidade de crescer, não poderia deixar de retribuir. Os produtores não abrem mão de fazer os projetos de lares em Balneário Camboriú com empresas que são genuinamente mato-grossenses, como a Fernando Perez. As lojas Fernando

Perez, que já despontam em projetos por todo o país, trazendo exclusividade e propostas únicas para tornar sonhos reais, agora "vestem" também os lares dos mato-grossenses na região de Balneário Camboriú.

Um dos projetos é da arquiteta mato-grossense Vitória Vasconcelos. Ela conta que teve o privilégio de assinar o projeto de interiores de um apartamento no YatchHouse, em Balneário Camboriú. "É um edifício deslumbrante com projeto arquitetônico assinado pelo renomado escritório italiano Pininfarina. O YatchHouse é um exemplo de sofisticação, com suas curvas elegantes e o uso de materiais atemporais. Meu objetivo era criar um interior que estivesse à altura dessa grandiosidade", disse.

Vitória enfatiza que, ao desenvolver o projeto de interiores, buscou um

equilíbrio perfeito entre os estilos contemporâneo, rústico e modernista, criando um espaço harmonioso e acolhedor. Cada detalhe foi pensado para proporcionar uma experiência arquitetônica única, respeitando a estética e a funcionalidade do edifício e, ao mesmo tempo, garantindo conforto e personalidade aos moradores. "A vista espetacular para o mar foi um ponto essencial durante todo o processo. Cada escolha, desde os móveis até os acabamentos, foi feita com o objetivo de não competir com essa paisagem, mas de valorizá-la. O resultado é um ambiente refinado, sofisticado e que reflete a visão moderna e funcional do projeto arquitetônico, proporcionando uma experiência única e inesquecível para quem vive ali", destacou.

A arquiteta ressalta que ser escolhida para desenvolver projetos





fora do Estado, especialmente em cidades de destaque como Balneário Camboriú, é uma honra imensa e reflete a confiança que as pessoas têm no trabalho que realiza em Mato Grosso. “Quando famílias que vieram para Mato Grosso decidem investir em projetos em suas terras natais, na região Sul do país, isso traz um significado muito especial. Não é apenas sobre expandir nosso portfólio, mas também sobre representar a qualidade e a visão de Mato Grosso em outros estados. Esses projetos fora do estado nos permitem mostrar que o talento e a criatividade podem nascer em qualquer lugar e que, com dedicação, nossa atuação pode ultrapassar fronteiras, levando o que é feito em Mato Grosso para lugares tão relevantes como Balneário Camboriú. É uma maneira de mostrar que, independentemente

de onde estamos, podemos deixar nossa marca no cenário nacional e até internacional”, afirmou. Vitória complementou frisando que Balneário Camboriú, por ser uma vitrine para o mundo, é um local que recebe olhares atentos, tanto de quem já conhece a cidade quanto dos que a visitam pela primeira vez. “Ter a oportunidade de criar projetos em um lugar com essa visibilidade é um desafio, mas também uma grande responsabilidade. Cada projeto precisa traduzir não só as necessidades e desejos das famílias, mas também se integrar ao contexto único da cidade, que mistura modernidade, sofisticação e uma conexão com a natureza”, confirmou. Nesta missão, a arquiteta diz que o Grupo Fernando Perez deu um suporte excepcional em todas as etapas do projeto, oferecendo um aten-

dimento de altíssima qualidade. “Eles foram fundamentais, especialmente na escolha dos tapetes dos ambientes, com a Casa Rug, nos móveis da Artefacto e nas cortinas e persianas de todo o apartamento. A experiência foi única, pois escolhemos tudo pessoalmente em Cuiabá, com o acompanhamento e expertise da equipe Fernando Perez, e recebemos as peças em Balneário Camboriú, exatamente como havíamos escolhido.”

“A dedicação da equipe foi visível até nos detalhes mais minuciosos. As costureiras foram até o local para finalizar as barras das cortinas e garantir que todos os acabamentos estivessem impecáveis, exatamente como conhecemos nas lojas em Cuiabá. Isso demonstra que o público de Mato Grosso pode, sem qualquer dificuldade, escolher e adquirir peças de qualidade excepcional, com todo o conforto e praticidade de fazer as escolhas em sua própria casa, e ainda receber os produtos em qualquer região do país, mantendo o mesmo nível de excelência e sofisticação”, avaliou a arquiteta. ▀

Audi RS6 Avant GT resgata espírito das pistas em edição limitada




Inspirada em um clássico carro de corrida dos anos 80, a superperua combina potência brutal, visual exclusivo e suspensão ajustável à mão.



ROGER PERISSON

A Audi revelou a RS6 Avant GT, uma perua esportiva que vai muito além do utilitário familiar. Inspirada no lendário Audi 90 quattro IMSA GTO, que dominou as pistas nos anos 80, a nova GT traz elementos visuais agressivos, capô e para-lamas em fibra de carbono, além de um aerofólio traseiro digno de competição.

Limitada a apenas 660 unidades no mundo, a RS6 Avant GT entrega nada menos que 630 cavalos de potência e torque de 86,7 kgfm. Com tração quattro e câmbio automático de 8 marchas, ela dispara de 0 a 100 km/h em apenas 3,3 segundos — tempo digno de superesportivos.

Outro destaque é a suspensão coilover ajustável manualmente, algo raro em modelos de produção. O motorista pode afinar a altura e rigidez do carro para uma condução mais esportiva e personalizada. Uma verdadeira homenagem às pistas — agora em forma de perua. 





Aquário Municipal torna-se um dos principais pontos de turismo e lazer de Cuiabá

O local abriga mais de 40 espécies de peixes típicos da Amazônia, do Cerrado, do Pantanal mato-grossense e dos afluentes do Rio Cuiabá



Aline Almeida / Com Assessoria

Um espaço que ficou por anos fechado e agora se tornou um dos principais pontos de turismo e lazer de Cuiabá, o Aquário Municipal Justino Malheiros recebeu mais de 140 mil pessoas nos primeiros meses de 2025. O aquário traz novas opções de entretenimento para as famílias cuiabanas. Turistas de diversas regiões de Mato Grosso e de países como Portugal, Colômbia, Bolívia e Estados Unidos também já visitaram o ambiente. Os visitantes podem observar mais de 40 espé-

cies de peixes típicos da Amazônia, do Cerrado, do Pantanal mato-grossense e dos afluentes do Rio Cuiabá. Entre os exemplares, destacam-se cachara, pacu, piraputanga, piaui, pintado, curimatã, armau, pirarara e dourado.

O aquário foi criado em 05 de fevereiro de 2000. O então prefeito Roberto França, iniciando seu primeiro mandato, aprovou a proposta de revitalização da Beira-Rio que vinha das administrações anteriores. Ele entendeu que no projeto do Museu

do Rio faltava o personagem principal: o peixe. Foi então projetado um aquário anexo ao Museu onde estivessem todas as espécies de peixes do Rio Cuiabá e Pantanal. Inaugurado, o Aquário recebeu em sua primeira década mais de 1 milhão de visitantes. Depois, acabou sendo fechado para reforma, obras que se arrastaram por anos.

O espaço foi entregue no dia 31 de dezembro de 2024 por Emanuel Pinheiro, último dia no cargo. No entanto, quando assumiu no início

de janeiro, o prefeito Abílio Brunini (PL) constatou que a obra foi entregue sem ser devidamente finalizada. Uma das medidas que determinou é que o espaço continuaria aberto para visitação, mas a cobrança de entrada estipulada no mandato de Emanuel Pinheiro, que variava de R\$ 10 a R\$ 20, foi suspensa, sob argumento de falta de gestão, já que o controle de pagamentos era feita em um “caderninho”.

“A entrada é cobrada R\$ 20 inteira e R\$ 10 a meia, e é controlada com uma caderneta. Como essa empresa vai fazer o balanço para gente? Qual controle fiscal? Que garantia tenho que a empresa não vai receber dez entradas a R\$ 20 e informar dez entradas a meia? Não tem gestão e controle algum. Pedi ao secretário a suspensão da cobrança do aquário. A entrada será livre até que seja comprovada uma forma de gestão fiscal dessa entrada. Não tenho como aceitar isso, uma cobrança em dinheiro, anotada a caneta em um caderninho”, comentou Abílio Brunini na ocasião.

Desde então, o aquário transformou-se em escolha certa para a população. Com a expectativa de atrair ainda mais visitantes e fomentar a economia local, o secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico, Fernando Medeiros, anunciou a organização da Feira de Artesanato do Projeto Viva Cuiabá. O evento ocorre entre março e maio no Museu do Rio e no Aquário Municipal, reforçando a Orla do Porto como um polo turístico e cultural da cidade.

No período, a SMTur também proporcionou inclusão com as visitas agendadas no Aquário Municipal e o Museu do Rio Cuiabá. Crianças em tratamento contra o câncer tiveram experiências únicas. Também participaram dessa iniciativa crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), assim como mais de 100 alunos da rede estadual acompanhados pelo Projeto CAMPI (Centro de Referência Multidiscipli-

nar) e 100 idosos do projeto “Vida Plena” da Legião da Boa Vontade (LBV).

O aumento do fluxo de turistas no bairro Porto gerou expectativas positivas entre os empreendedores do Museu do Rio Cuiabá, que serve como porta de entrada para o Aquário Municipal. No local, os visitantes podem apreciar o artesanato cuiabano, peças de arte sacra e exposições fotográficas que retratam a história de Cuiabá. Atendendo a um pedido da vereadora e primeira-dama Samantha Íris, a Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) ainda instalou um ponto de ônibus em frente ao Aquário Municipal, facilitando o acesso da população. Com essas melhorias, a expectativa é ampliar o acesso ao Complexo Turístico e fortalecer a valorização da cultura e do turismo local.

Para o secretário Municipal de Turismo, Fernando Medeiros, a reabertura do Aquário Municipal agrega novas possibilidades. “Cuiabá é uma cidade carente de pontos turísticos e de equipamentos públicos. Quando olhamos para a cidade vemos o Museu da Caixa D’Água Velha, Museu do Rio, Parque das Águas, enfim, temos poucos pontos turísticos fora do Porto. O Aquário vem para mostrar para a sociedade a importância de termos atrativos turísticos, porque a sociedade abraça, ela traz a família, traz as crianças, ela quer usufruir e valorizar o que tem de bom”, pontuou Fernando.

Quem já esteve no Aquário aprovou a estrutura e a opção de lazer. Tatiana Silva conta que esteve em fevereiro no local, juntamente com a família. Ela afirma que as sobrinhas, de 7 e 9 anos, adoraram conhecer as espécies de peixes. Diz ainda que em outras oportunidades visitará o aquário e que é um ambiente que já vem indicando para os familiares e amigos.

“Achei maravilhoso, um espaço

muito agradável e interessante para as famílias, para as crianças. Todos podem curtir e conhecer um pouco dos biomas de Mato Grosso. Tem muitas espécies de peixes que eu sequer tinha visto. As crianças ficaram maravilhadas em poder ver de perto a beleza dos peixes dos nossos rios, abrindo o olhar para a importância da preservação. O aquário atrai turistas e movimentou o comércio da região. As pessoas que vêm de fora terão mais esta oportunidade de conhecer a história da nossa região, tem o museu contando um pouco disso. A entrada gratuita proporciona esta opção de lazer também para as famílias que não teriam condições. Com certeza está mais que aprovado”, disse Tatiana.

O Aquário

A nova estrutura do aquário ocupa 14 mil metros quadrados. O espaço dedica 1,2 mil metros quadrados à exposição de peixes das bacias Amazônica e do Prata, destacando a biodiversidade da região. Além disso, o projeto criou 3,6 mil metros quadrados de áreas verdes, com bosques, fontes de água e praças. O projeto do complexo também inclui uma praça de alimentação com restaurantes, quiosques e áreas para pequenos empreendedores. Além disso, o estacionamento, com capacidade para 106 carros, sete ônibus e 26 motos, garante conforto e praticidade para os visitantes. São mais de 600 peixes de 40 espécies, três biomas Amazônia, Pantanal e Cerrado. Entre eles, Cachara, Pacu, Piraputanga, Piau e Pintas, Curimatá, Armau, Pirarara, Dourado e outros. Os visitantes devem se atentar para algumas orientações necessárias para a visitação. Entre elas, a colaboração com a limpeza, não jogando lixo no chão, por exemplo. Não fazer muito barulho para não estressar os peixes, não bater no vidro, não tirar fotos com flash. A visitação acontece de terça-feira a domingo, das 9h às 18h. ▲

Alerta! Crescem casos de afastamento do trabalho por transtornos mentais

O Brasil enfrenta uma grave crise de saúde mental, impactando diretamente trabalhadores e empresas. Dados recentes do Ministério da Previdência Social mostram que, em 2024, quase meio milhão de trabalhadores precisaram se afastar por transtornos mentais – um número recorde nos últimos dez anos e 68% maior que o registrado no ano anterior.

Em Mato Grosso, foram concedidos 1556 afastamentos por transtornos mentais em 2023 e esse número subiu para 2.786 em 2024, uma alta alarmante. Os casos envolvem episódios depressivos, transtorno afetivo bipolar, transtorno depressivo recorrente, esquizofrenia, transtorno compulsivo por drogas e outras substâncias psicoativas, transtornos mentais comportamentais devido ao uso de álcool, reações ao estresse grave e transtorno de adaptação, psicose não orgânica e transtornos específicos de personalidade.

O crescimento expressivo das licenças médicas reflete o agravamento de condições como ansiedade, depressão e síndrome de burnout, que têm comprometido a qualidade de vida e a capacidade laboral de muitos profissionais. Quando essas doenças atingem um nível incapacitante, o afastamento do trabalho pode ser necessário, garantindo ao

trabalhador o direito a benefícios previdenciários.

A concessão do Auxílio-Doença, hoje chamado de Benefício por Incapacidade Temporária, depende da comprovação da incapacidade para o trabalho. Para isso, é essencial apresentar um diagnóstico clínico detalhado e laudos médicos que atestem a gravidade da condição. Já nos casos mais severos, em que o paciente não apresenta perspectiva de melhora e não pode mais retornar ao mercado de trabalho, é possível solicitar a Aposentadoria por Invalidez.

O pedido de afastamento pode ser feito pelo portal Meu INSS ou pelo telefone 135. O segurado passará por uma perícia médica, etapa fundamental para a concessão do benefício. A documentação médica deve ser clara e bem fundamentada, incluindo relatórios de psiquiatras ou psicólogos, exames complementares, prontuários de tratamento e atestados que comprovem a incapacidade para exercer suas atividades laborais.

O impacto da saúde mental no trabalho se tornou um problema crescente, e os números confirmam essa realidade. No entanto, apesar do aumento expressivo dos afastamentos, muitos trabalhadores ainda enfrentam dificuldades para ter o benefício

reconhecido pelo INSS. Quando isso acontece, é possível recorrer administrativamente ou buscar a via judicial para garantir o direito ao afastamento e à proteção previdenciária.

Se você ou alguém que conhece está passando por dificuldades para trabalhar devido a transtornos mentais, procure um especialista e informe-se sobre seus direitos. O acesso ao tratamento e ao suporte previdenciário adequado pode fazer toda a diferença no processo de recuperação e reintegração à vida profissional. ▴



Talissa Nunes é advogada especialista em Direito Previdenciário em Cuiabá (MT).

Estamos DE VOLTA!

◀◀ MATRÍCULAS ▶▶
ABERTAS

**BATERIA, GUITARRA, CANTO, PIANO,
VIOLÃO, BAIXO, VIOLINO, VIOLA CAIPIRA
MUSICALIZAÇÃO INFANTIL**



**ESCOLA DE
MÚSICA**

Unidade 1: **Centro/Quilombo** - Filinto Müller, 829 - (65) **9 9994.6505**
Unidade 2: **Jardim das Américas** - Rua La Paz, 546 - (65) **9 9350.1091**

www.baterasbeatcuiaba.com.br
f i y /baterasbeatcuiaba

SEIS ANOS DE **EXCELÊNCIA.** SEIS ANOS DE **RESULTADOS.**

A Forz não é apenas uma academia.
É um espaço onde tecnologia,
ciência e exclusividade se encontram
para proporcionar a você a experiência
mais completa em performance,
saúde e bem-estar.

- Equipamentos de última geração para treinos precisos e eficazes.
- Acompanhamento individualizado com personal trainers, nutricionistas, fisioterapeutas e médicos do esporte.
- Experiência premium com pré e pós-treino inclusos.

VOCÊ MERECE MAIS QUE UMA ACADEMIA. **MERECE UMA FORZ.**

Avenida das Flores, 945 Sala 5a, 5b, 6, 7, 8 - Jardim Culabá

forz